

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/363169159>

QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS EM ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA: anticapacitismo e protagonismo da pessoa com deficiência

Book · August 2022

CITATIONS

0

READS

943

3 authors:



Adilson Rocha Ferreira

Universidade Federal de Alagoas

61 PUBLICATIONS 37 CITATIONS

SEE PROFILE



Flávio Melo

Instituto Federal de Alagoas (IFAL)

16 PUBLICATIONS 29 CITATIONS

SEE PROFILE



Neiza De Lourdes Frederico Fumes

Universidade Federal de Alagoas

62 PUBLICATIONS 104 CITATIONS

SEE PROFILE



QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS EM ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA: anticapacitismo e protagonismo da pessoa com deficiência



Editora SoBAMA

**ADILSON ROCHA FERREIRA
FLÁVIO ANDERSON PEDROSA DE MELO
NEIZA DE LOURDES FREDERICO FUMES
(ORGANIZADORES)**



XII CBAMA
Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada

ADILSON ROCHA FERREIRA
FLÁVIO ANDERSON PEDROSA DE MELO
NEIZA DE LOURDES FREDERICO FUMES
(ORGANIZADORES)

QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS EM ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA:

anticapacitismo e protagonismo
da pessoa com deficiência



Editora SoBAMA

MACEIÓ - 2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Questões contemporâneas em atividade motora adaptada [livro eletrônico] : anticapacitismo e protagonismo da pessoa com deficiência / organização Adilson Rocha Ferreira, Flávio Anderson Pedrosa de Melo, Neiza de Lourdes Frederico Fumes. -- 1. ed. -- Maceió, AL : Editora Sobama, 2022.
PDF.

ISBN 978-65-997739-0-7

1. Cognição 2. Coordenação viso-motora
3. Pessoas com deficiência 4. Pessoas com deficiência - Acessibilidade I. Ferreira, Adilson Rocha. II. Melo, Flávio Anderson Pedrosa de. III. Fumes, Neiza de Lourdes Frederico.

22-109436

CDD-362.4045

Índices para catálogo sistemático:

1. Pessoas com deficiência : Inclusão : Bem-estar social 362.4045

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA

GESTÃO 2020/2022 – UNIR E FORTALECER

PRESIDENTE

Neiza de Lourdes Frederico Fumes

VICE-PRESIDENTE

Flávio Anderson Pedrosa de Melo

SECRETÁRIO GERAL

Adilson Rocha Ferreira

TESOUREIRA

Tarciana Angélica Lopes Damato

CONSELHO FISCAL

Jorge Lopes Cavalcante Neto

Marli Nabeiro

Soraya Dayanna Guimarães Santos

Membro suplente: Fernanda Carolina Toledo da Silva

CONSELHO EDITORIAL E COMITÊ CIENTÍFICO

XII CONGRESSO BRASILEIRO DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA – CBAMA



Me. Adilson Rocha Ferreira – SEDUC/AL e UFAL

Dr. Arlindo Fernando Paiva de Carvalho Junior – IBC

Dr. Ciro Winckler – UNIFESP

Dr. Edison Martins Miron – AFA

Dr. Eduardo José Manzini – UNESP

Dra. Elaine Cappellazzo Souto – UFPB

Dra. Elizângela Fernandes Ferreira

Dra. Fernanda Carolina Toledo da Silva

Dr. Flávio Anderson Pedrosa de Melo – IFAL

Dra. Gabriela Toloí – UNIFAI

Dra. Graciele Massoli Rodrigues – Universidade São Judas e ESEF Jundiáí

Dr. Marcelo Haiachi – UFS

Dra. Maria Luiza Salzani Fiorini - FAIPE

Dra. Milena Pedro de Moraes – Faculdade Peruíbe e Prefeitura de Itanhaém

Dra. Neiza de Lourdes Frederico Fumes - UFAL

Dr. Paulo Verardi – SESC/São Carlos

Dra. Soraya Dayanna Guimarães Santos - UFAL

Dra. Tarciana Angelica Lopes Damato – SEMED/Maceió e Pitágoras

SUMÁRIO

Apresentação	12
Aspectos socioculturais em Atividade Motora Adaptada	
PROAMDE VAI AO AMBULATÓRIO ARAÚJO LIMA.....	14
REZENDE, Gabriele Nogueira; BRASIL, Kézia Reis; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro	
A GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE PROGRAMAS DE ESPORTE ADAPTADO NO ESTADO DO PARANÁ	15
REIS, Rafael Estevam; CIDADE, Ruth Eugênia Amarante; COLERE, Jackeline	
PREVENÇÃO À DEFICIÊNCIA, PROAMDE VAI A UBS	16
SOUSA, Maria Hillary Machado de; BRASIL, Kézia Reis; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro	
A DANÇA INCLUSIVA COMO EDUCAÇÃO PARA DIREITOS HUMANOS: encenando o holocausto	17
DALLA DÉA, Vanessa Helena Santana	
O ESPAÇO DO VÔLEI SENTADO NA PRODUÇÃO MIDIÁTICA DA FOLHA DE SÃO PAULO DIGITAL DURANTE OS JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO 2020	18
OLIVEIRA, Luiz Andre Kletemberg de; REIS, Rafael Estevam; SOUZA, Doralice Lange de	
A VISIBILIDADE DO VÔLEI SENTADO NO GE.GLOBO.COM DURANTE OS JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO 2020	19
OLIVEIRA, Luiz Andre Kletemberg de; REIS, Rafael Estevam; SOUZA, Doralice Lange de	
PROGRAMAS DE ESPORTE ADAPTADO NO ESTADO DO PARANÁ	20
REIS, Rafael Estevam; Souza, Doralice Lange de; CIDADE, Ruth Eugênia Amarante	
FATORES QUE INTERFEREM POSITIVAMENTE NO ENVOLVIMENTO DE ATLETAS COM O ESPORTE PARALÍMPICO	21
VIEIRA, Yasmin Vicente; COLERE, Jackeline; SOUZA, Doralice Lange de	
O QUE INTERFERE NEGATIVAMENTE COM O ENVOLVIMENTO DE ATLETAS NO ESPORTE PARALÍMPICO?	22
VIEIRA, Yasmin Vicente; COLERE, Jackeline; SOUZA, Doralice Lange de	
TEORIA DO CONTATO, MATERIAIS MIDIÁTICOS E MUDANÇA DE PERCEPÇÃO A RESPEITO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	23
COLERE, Jackeline; VIEIRA, Yasmin Vicente; SOUZA, Doralice Lange de	
O CONTATO COM MATERIAIS RELACIONADOS AOS JOGOS PARALÍMPICOS PODE MELHORAR A PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA?.....	24
COLERE, Jackeline; VIEIRA, Yasmin Vicente; SOUZA, Doralice Lange de	
“INSPIRAÇÃO” COMO UM POSSÍVEL LEGADO DOS JOGOS PARALÍMPICOS	25
SOUZA, Doralice Lange de	
OS JOGOS PARALÍMPICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA MAIOR VISIBILIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	26
SOUZA, Doralice Lange de	

Atividade Motora Adaptada e qualidade de vida

PRATICANTES DE BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS E SUAS ROTINAS NA PANDEMIA DA COVID-19: relato de uma ação de extensão	28
LIMA, Lana Ferreira de Lima	
A INFLUÊNCIA DA GINÁSTICA GERAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	29
FERREIRA, Patrícia Reyes de Campos; NASCIMENTO, Aracéli dos Santos	
NATAÇÃO, AUTISMO E ABA: relato de experiência no ensino em educação física especial	30
JURIATTI, Silvane Moraes; MAXIMINO, Jessica Ribeiro; CHEREGUINI, Paulo Augusto Costa	
GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA PRESCRIÇÃO EM CADEIRA DE RODAS	31
REZENDE, Gabriele Nogueira; BRASIL, Kézia Reis; PONCE, Keegan Bezerra	
ATIVIDADES FÍSICAS NA PANDEMIA DA COVID-19: efeito no estilo de vida de pessoas com deficiência e Transtorno do Espectro Autista	32
SILVEIRA, Naiêlen Rodrigues; MARQUES, Alexandre Carriconde	
A PESSOA COM LESÃO MEDULAR: guias informativos no período de pandemia (e-books)	33
BRASIL, Kézia Reis; SOUSA, Maria Hillary Machado de; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro	

Atividade Motora Adaptada, reabilitação e saúde

ESTIMATIVAS DE CAMPO VERSUS LABORATÓRIO DO ÍNDICE DE QUALIDADE MUSCULAR EM ADOLESCENTES COM E SEM SÍNDROME DE DOWN	35
MELO, Geiziane Leite Rodrigues	
GUIA DE AVALIAÇÕES PARA REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	36
TAVARES, Deysiane Sarmiento, REZENDE, Gabriele Nogueira, PONCE, Keegan Bezerra	
ORIENTAÇÃO ESPORTIVA ADAPTADA PARA INDIVÍDUOS COM LESÃO MEDULAR EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO: relato de experiência	37
REIS, Felipe Caliman; RIBEIRO, Cynthia Maris Lemes Ponzó; SILVA, Andressa	
UTILIZAÇÃO DE ARTE MARCIAL PARA ENSINAR APRENDIZ COM TEA O COMPORTAMENTO DE IMITAÇÃO MOTORA	38
VOLPE, Felippo Corrêa; CHEREGUINI, Paulo Augusto Costa	
PERFIL DE ATIVIDADE FÍSICA DE INDIVÍDUOS COM LESÃO MEDULAR QUE PARTICIPARAM DE PROGRAMA DE REABILITAÇÃO	39
RIBEIRO, Cynthia Maris Lemes Ponzó; REIS, Felipe Caliman; SILVA, Andressa	

Ciência, tecnologia e inovação em Atividade Motora Adaptada

ME ESCUTA PODCAST	41
CUNHA, Raissa Forte Pires	
UNIFORMES ESPORTIVOS PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: ampliando o acesso as atividades físicas	42
CARDOSO, Vinícius Denardin	

Comportamento motor e deficiência

INTERVENÇÃO MOTORA DE UM BEBÊ COM AMPUTAÇÃO CONGÊNITA DE MEMBROS SUPERIORES: um estudo de caso.....	44
--	-----------

STRAPASSON, Aline Miranda

Educação Física e inclusão escolar

SIGNIFICAÇÕES ACERCA DO PROCESSO EDUCACIONAL NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UM LICENCIANDO COM DEFICIÊNCIA VISUAL.....	46
---	-----------

MOURA, Phelipe Lins; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico

ENTRE ESTRANHAMENTOS E ACOLHIMENTO: percepções de uma professora com deficiência visual de Educação Física com seus alunos na escola	47
---	-----------

IMPELLIZZERI, Maria Cecília Mourão; QUEIROZ, Diego Faria; RODRIGUES, Graciele Massoli

A COLABORAÇÃO ENTRE PARES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA	48
---	-----------

SILVA, Eduardo Simão da; DAMATO, Tarciana Angelica Lopes

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: compartilhando a experiência de um programa de extensão	49
--	-----------

CARDOSO, Larissa de Melo; PONCE, Keegan Bezerra; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro

ANDANDO NA CORDA BAMBA: atividade de aventura na aula de Educação Física	50
---	-----------

PEDRO DE MORAIS, Milena; MASSOLI RODRIGUES, Graciele

TRABALHO COLABORATIVO PARA O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL: Educação Física e a sala de recursos multifuncionais	51
--	-----------

CALÇADA, Vinicius Ramalho; CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de; LOPES, Carlos Eduardo Vaz

ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL TAMBÉM DANÇAM QUADRILHA	52
--	-----------

CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de; LOPES, Carlos Eduardo Vaz; CALÇADA, Vinicius Ramalho

CRIANDO MAPAS MENTAIS JUNTO A ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	53
--	-----------

CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de; LOPES, Carlos Eduardo Vaz; CALÇADA, Vinicius Ramalho

UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NA PÓS-GRADUAÇÃO: Educação Física Escolar e Autismo no Cenário Nacional	54
--	-----------

JUCÁ, Luan Gonçalves

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: uma revisão integrativa	55
--	-----------

JUCÁ, Luan Gonçalves

Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento

PRÁTICA DO SKATE ADAPTADA PARA PESSOAS COM AUTISMO ATRAVÉS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA): relato de experiência.....	57
--	-----------

MORENO, Barbara; CHEREGUINI, Paulo Augusto Costa

CONHECIMENTO SOBRE O SONO E HIGIENE DO SONO DA COMISSÃO TÉCNICA E ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA QUE PARTICIPOU DOS JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO 2020	58
---	-----------

GRADE, Isadora; STIELER, Eduardo; SILVA, Andressa

EFEITOS DO TREINAMENTO DE HALTEROFILISMO PARALÍMPICO NO SONO E SUA RELAÇÃO COM A CARGA DE TREINAMENTO.....	59
STIELER, Eduardo; GRADE, Isadora; SILVA, Andressa	
HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS: desenvolvimento das regras de jogo e das modalidades HCR4 e HCR6	60
FERREIRA, Adilson Rocha; MELO, Flávio Anderson Pedrosa de	
PARA-BADMINTON: análise da performance técnica de um jogo da classe SU5 nas Paralimpiadas Escolares de 2021	61
STRAPASSON, Aline Miranda; BRASIL, Stéphanie do Prado	
PARA SKI CROSS COUNTRY BRASILEIRO EM BEIJING 2022: um relato de experiência ..	62
PEREIRA, Taylor Brian Lavinsky; MUNSTER, Mey de Abreu Van	
EXPERIÊNCIA COM O ESPORTE ADAPTADO NA SEMANA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA CIDADE DE MÉRCEZ/MG	63
SILVA, Márcio José Rodrigues da; SANTOS, Soraya Dayanna Guimarães	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PERSPECTIVA DA ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA: vivências com estudantes da APAE de Mercês/MG	64
SILVA, Márcio José Rodrigues da; SANTOS, Soraya Dayanna Guimarães	
HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS: perspectivas de um sonho paralímpico	65
MELO, Flávio Anderson Pedrosa de; FERREIRA, Adilson Rocha	
O INSTAGRAM DO COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO DURANTE OS JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO - 2021	66
VIEIRA, Graziella Cristina; SILVEIRA, Júlia da; SERON, Bruna Barboza	
O INSTAGRAM DO COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO: uma análise dos Jogos Paralímpicos de Inverno - 2022	67
VIEIRA, Graziella Cristina; SERON, Bruna Barboza; SCHMITT; Beatriz Dittrich	
O INSTAGRAM DO COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO ANTES, DURANTE E APÓS OS JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO - 2021	68
OLIVEIRA, Ricardo Roberto de; VIEIRA, Graziella Cristina; SCHMITT; Beatriz Dittrich	

Esporte e Educação Paralímpica

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS DE ESPORTES PARALÍMPICOS NO CONTEXTO ESCOLAR....	70
CUNHA JUNIOR, Eldimberg Souza	

Formação profissional em Atividade Motora Adaptada

PROJETO ESPAÇO COM-VIVÊNCIAS: 10 anos de história na Formação Profissional de Professores de Educação Física.....	72
BOATO, Elvio Marcos	
PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS EM FORMAR E SUPERVISIONAR PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESPECIAL EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO AUTISMO NO BRASIL	73
CHEREGUINI, Paulo Augusto Costa	
EXPERIÊNCIAS DE ADEQUAÇÕES NA APLICAÇÃO E NA INTERPRETAÇÃO DE AVALIAÇÕES MOTORAS COM ALUNOS COM TEA	74
MAXIMINO, Jessica; CHEREGUINI, Paulo Augusto Costa	

CONFLUÊNCIA ENTRE PSICOLOGIA, ABA E EDUCAÇÃO FÍSICA NA SUPERVISÃO E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA ATENDIMENTO AO AUTISMO..... 75

ARAUJO, Samuel; CHEREGUINI, Paulo Augusto Costa

O PROGRAMA DE ATIVIDADES MOTORAS PARA DEFICIENTES EM ENSINO REMOTO 76

MOREIRA, Camila, Minerva Leopoldina de Castro

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INTERVENÇÃO CLÍNICA ESPECIALIZADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA 77

GRAÇAS, Laicy Rodrigues das; ARAUJO, Samuel; CHEREGUINI, Paulo Augusto Costa

Políticas públicas em Educação Física e esportes adaptados

BARREIRAS À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA: avaliação em adolescentes com deficiência da cidade de Caraguatatuba- SP 79

INTRIERI, Thiago Augusto

Grupos de Estudo, Pesquisa e/ou Extensão

GRUPO DE PESQUISA COTIDIANOS ESCOLARES E EDUCAÇÃO ESPECIAL: CORPO, CURRÍCULO E INCLUSÃO (GPCECI) 81

CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de; LOPES, Carlos Eduardo Vaz; CALÇADA, Vinícius Ramalho

PROJETO DE EXTENSÃO “BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS: INCLUSÃO, SAÚDE E CIDADANIA” 82

LIMA, Lana Ferreira de Lima

LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOCULTURAIS SOBRE O ESPORTE ADAPTADO – LEPSCEA..... 83

SOUZA, Doralice Lange; CIDADE, Ruth Eugênia

CEEFEL - GRUPO DE ESTUDOS EM PRÁTICAS CORPORAIS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO (GEPCE)..... 84

LEUCAS, Cláudia Barsand de; SILVA, ALMEIDA, Júlia Teixeira; TABELINI, Mylena; ROCHA, Patrícia da Conceição

ESTUDO SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E ATIVIDADES MOTORAS..... 85

AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro; PONCE, Keegan Bezerra; LOPES, Kathya Augusta Thomé

CENTRO DE ESTUDOS EM PSICOBIOLOGIA E EXERCÍCIO (CEPE) 86

SILVA, Andressa

LABORATÓRIO PRÁTICAS MOTORAS E INCLUSIVAS DE GOIÁS – PR'AMIGO 87

DALLA DÉA, Vanessa Helena Santana

LABORATÓRIO DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA FEF/UNICAMP 88

ALVES, Isabella dos Santos

GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA 89

RODRIGUES, Graciele Massoli

SÁBADO NO CAMPUS: esporte adaptado – Handebol em Cadeira de Rodas e Goalball.. 90

SERON, Bruna Barboza

THE COUNCIL GPEF: Grupo de Estudos e Pesquisa do Movimento Humano em Pessoas com Deficiência 91

DINIZ, Elizangela Fernandes Ferreira Santos, MELO, Flávio Anderson Pedrosa de

GRUPO DE ESTUDOS E EXTENSÃO EM ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA – GEEAMA 92
FUMES, Neiza de Lourdes Frederico

GRUPO DE EXTENSÃO E PESQUISA EM ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA – UNIFAMETRO.. 93
CUNHA, Raissa Forte Pires

GEPITAMA: Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão Escolar, Tecnologia Assistiva e Atividade Motora Adaptada 94
SEABRA JÚNIOR, Manoel Osmar



Apresentação

A Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SOBAMA), em conjunto com a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL), realizou mais uma edição do Congresso Brasileiro de Atividade Motora Adaptada (CBAMA), que ocorreu entre os dias 28 e 29 de abril de 2022. Por conta da pandemia de COVID-19, o evento aconteceu de forma remota (*online*). Em sua 12ª edição, o evento teve como objetivo fomentar a divulgação do conhecimento científico em Atividade Motora Adaptada, suas implicações práticas, bem como promover a discussão entre os participantes do evento.

O Congresso teve como tema central: “Questões contemporâneas em Atividade Física Adaptada: antipacitismo e protagonismo da pessoa com deficiência”. As discussões aconteceram na conferência de abertura, mesas redondas e apresentações de trabalhos científicos (comunicação oral e banners virtuais). Também aconteceram reuniões de grupos de estudos, pesquisa e extensão da área do conhecimento.

As seções do livro foram organizadas em torno dos eixos temáticos em que ocorreram as apresentações de trabalhos científicos: Educação Física e inclusão escolar; Políticas públicas em Educação Física e esportes adaptados; Atividade motora adaptada e qualidade de vida; Atividade motora, reabilitação e saúde; Comportamento motor e deficiência; Aspectos psicossociais em Atividade Motora Adaptada; Ciência, tecnologia e inovação em Atividade Motora Adaptada; Formação profissional em Atividade Motora Adaptada; Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento; Esporte e Educação Paralímpica; e Aspectos socioculturais da Atividade Motora Adaptada.

Na 12ª edição do CBAMA, foram apresentados 57 trabalhos científicos e 14 grupos de estudo, pesquisa e/ou extensão em Atividade Motora Adaptada, representando o que tem sido produzido em todas as regiões do país, bem como o que tem sido desenvolvido pelos grupos acerca da temática em questão. Estes trabalhos integram este livro, o qual esperamos que inspire novas práticas e pesquisas, com o protagonismo da pessoa com deficiência.



Aspectos socioculturais em Atividade Motora Adaptada

PROAMDE VAI AO AMBULATÓRIO ARAÚJO LIMA

REZENDE, Gabriele Nogueira¹; BRASIL, Kézia Reis²; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro³

O Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE) é um programa de extensão da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em que dispõe da participação de acadêmicos e profissionais. Um dos seus principais fundamentos é a inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, e nesse sentido, sucedeu a importância de expandir conhecimentos referentes à pessoa com lesão medular. O objetivo deste estudo residiu em difundir e esclarecer aos usuários do Ambulatório Araújo Lima (AAL) a compreensão sobre os aspectos relacionados à deficiência e sua interface na sociedade como potencialidades, estigmas, estereótipos, preconceitos, atividades esportivas e culturais, acessibilidade, inclusão e socialização. Para o estudo, foram realizadas distribuição de panfletos informativos, apresentação educativa e expositiva dispendo de slide com aproximadamente 20 minutos de duração abordando os seguintes aspectos: 1- Terminologia da deficiência (Lesão Medular), incapacidades e desvantagens, limitações da pessoa com deficiência na sociedade, tipo de lesões e seus quadros clínicos, preconceitos, estigma, estereótipo; 2- Inclusão social, acessibilidade e aspectos relacionados; 3- Desporto adaptado; 4 – Informações sobre segurança no trabalho, em casa, na cidade, no lazer; 5 - Atividades para deficientes realizadas no PROAMDE. Ao fim, participaram aproximadamente 250 (duzentos e cinquenta) usuários do AAL distribuídos nos três andares, no momento em que aguardavam seus atendimentos. Houve 5 (cinco) relatos cujos resultados foram satisfatórios, em que o usuário adquiriu entendimento da lesão medular, prevenção das deficiências e as diversas possibilidades que uma pessoa tem após a lesão medular. Ao final das palestras constatou-se que para muitas pessoas a deficiência é algo distante das suas realidades, mostrando pouco conhecimento sobre o tema. Ainda, o Ambulatório foi escolhido pelo grande fluxo de pessoas que esperam ser atendidas. Tendo em vista os aspectos observados, sugere-se que existam mais ações educativas a respeito da prevenção de deficiência que favorecem a prevenção de novos casos da lesão medular.

Palavras-chaves: Lesão medular. Atividade motora adaptada. Inclusão social. Educação em saúde. Prevenção de deficiência.

¹Graduanda, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, rezende.gabriele@gmail.com

²Graduanda, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, areiskezia@gmail.com

³Docente, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, minervaamorim@ufam.edu.br

A GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE PROGRAMAS DE ESPORTE ADAPTADO NO ESTADO DO PARANÁ

REIS, Rafael Estevam⁴; CIDADE, Ruth Eugênia Amarante⁵; COLERE, Jackeline⁶

Este trabalho é fruto de uma pesquisa maior que teve como objetivo principal levantar e traçar o perfil de projetos que oferecem atividades esportivas para pessoas com deficiência (PCD) no estado do Paraná. Para o presente trabalho, focaremos nos seguintes objetivos específicos: (1) mapear as instituições que oferecem atividades esportivas; (2) analisar as formas de organização das entidades; (3) mapear as atividades ofertadas. Realizamos o levantamento das instituições que oferecem atividades esportivas para PCD nos sites do Comitê Paralímpico Brasileiro e de federações e confederações que oferecem o esporte adaptado. Identificamos também todas as escolas que oferecem a modalidade de ensino especial no site da Secretaria da Educação e do Esporte do Estado do Paraná. Verificamos que cento e dezesseis instituições oferecem algum tipo de atividade, dentre as quais 70 são APAEs. Trinta e quatro APAEs e outras 19 entidades oferecem atividades de cunho educacional. Esta oferta é limitada quando comparada com a oferta de atividades de iniciação esportiva (62) competições (67) e treinamento (64). As atividades mais praticadas são atletismo (55), futsal (30), tênis de mesa (23) e natação (18). A maioria das APAES não está filiada à organizações administrativas do esporte. As principais organizações esportivas às quais as APAES estão ligadas são a Confederação Brasileira de Desporto para Deficientes Intelectuais (CBDI) (15) e Associação Regional de Desporto para Deficiência Intelectual (ARDEM) (13). Já as entidades mais procuradas pelas demais instituições são o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) (19) e a Confederação Brasileira de Desportos para Deficientes Visuais (CBDV) (10). Observa-se portanto, que as APAEs não buscam essa filiação pois não ofertam tantas atividades de cunho competitivo dentro de suas ações e que o CPB, sendo a entidade máxima do movimento paralímpico e responsável direto pela natação e atletismo, é alvo de muitas filiações.

Palavras-chaves: Gestão. Paradesporto. Paraná.

⁴ Mestre, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – Paraná, rafael_e_reis@hotmail.com

⁵ Doutora, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – Paraná, ruthcidade@gmail.com

⁶ Mestranda, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – Paraná, 2jacke5671@gmail.com

PREVENÇÃO À DEFICIÊNCIA, PROAMDE VAI A UBS

SOUSA, Maria Hillary Machado de⁷; BRASIL, Kézia Reis⁸; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro⁹

A deficiência faz parte da condição humana. Quase todas as pessoas terão uma deficiência temporária ou permanente em algum momento de suas vidas, e aqueles que sobreviverem ao envelhecimento enfrentarão dificuldades cada vez maiores com a funcionalidade de seus corpos. É comum encontrar numa família algum membro com deficiência, e uma pessoa sem deficiência assume a responsabilidade de prover suporte e cuidar de parentes com deficiência. A partir disso, a lesão medular de causa traumática é uma condição que altera o cotidiano tanto da pessoa acometida pela lesão, quanto de seus familiares e pessoas próximas. Assim, o objetivo desta Ação de Extensão foi desenvolver ações de educação em saúde para a prevenção de lesões medulares de origem traumática a usuários de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Manaus. Para atingir o objetivo traçado, foi selecionada uma UBS, para a realização de quatro palestras, onde foram selecionados 40 (quarenta) usuários que participaram das palestras para responderem um questionário de perguntas abertas sobre o tema o que é lesão medular, suas causas, como evitá-la e onde procurar um serviço de reabilitação na cidade. Para a análise dos dados optamos pela análise de conteúdo: técnica de elaboração e análise de unidades de significado, desenvolvida por Moreira, Simões e Porto (2005), as respostas foram transcritas na íntegra e depois realizada a leitura exaustiva até chegamos às categorias que nos indicaram como principais resultados encontrados: que a deficiência física é um tema distante para muitas pessoas, mesmo nos casos em que há um deficiente físico na família, o tema “Lesão medular, suas causas e reabilitação” ainda é desconhecido pela comunidade e, portanto, para que haja a prevenção de novos casos, é necessário engajar a população dentro dessa temática e conscientizá-la sobre os serviços de saúde disponibilizados para comunidade.

Palavras-chaves: Lesão medular. Deficiência física. Atividade Motora.

⁷ Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário do Norte, Manaus – Amazonas, maryhillary19@gmail.com.

⁸ Graduanda em Fisioterapia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, areiskezia@gmail.com.

⁹ Docente em Educação Física, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, minervaamorim@ufam.edu.br.

A DANÇA INCLUSIVA COMO EDUCAÇÃO PARA DIREITOS HUMANOS: encenando o holocausto

DALLA DÉA, Vanessa Helena Santana¹⁰

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a dança inclusiva como possibilidade de educação para direitos humanos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa por meio de estudo observacional transversal descritivo que teve como objeto a descrição do processo de educação, preparação, sensibilização e efetivação do Espetáculo Endless em Goiânia-Goiás. Este espetáculo foi apresentado pelo Grupo Diversus da Universidade Federal de Goiás em 2018, em parceria com o Grupo Dançando com a Diferença de Portugal, com a participação de 90 pessoas no palco entre bailarinos, atores, cantores e músicos. O Grupo Diversus tem entre seus participantes pessoas com as diferentes idades, desde bebês até idosos, com as diferentes deficiências, experiência em dança, gêneros, cores, etnias, entre outras diversidades. Durante a preparação foram oferecidas formações para discutir as questões do holocausto, do preconceito e da diferença por meio de palestras, filmes, vivências corporais, rodas de conversa entre outras. Por meio dos resultados foi possível verificar a potência da extensão universitária e da dança como forma de educação para direitos humanos. Foi possível verificar, que a dança inclusiva/ decolonial e a acessibilidade cultural, promoveu mudanças de paradigmas e consciência dos horrores do Holocausto e dos Direitos Humanos. O relato dos participantes e as imagens da emoção em palco proporcionaram verificar a potência da dança para sensibilização e consciência da necessidade de Direitos Humanos. Concluímos que a experiência com o Endless permitiu que os envolvidos participassem de forma singular, múltipla, com suas eficiências e deficiência. O espetáculo lançou um olhar para o respeito pela diferença e diversidade comprovando a potência da dança como Educação para Direitos Humanos.

Palavras-chaves: Dança. Direitos humanos. Diversidade.

¹⁰ Pós-doutoranda, Universidade Federal de Goiás, Goiânia – Goiás, vanessasantana@ufg.br.

O ESPAÇO DO VÔLEI SENTADO NA PRODUÇÃO MIDIÁTICA DA FOLHA DE SÃO PAULO DIGITAL DURANTE OS JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO 2020

OLIVEIRA, Luiz Andre Kletemberg de¹¹; REIS, Rafael Estevam¹²;
SOUZA, Doralice Lange de¹³

O vôlei sentado (VS) é disputado coletivamente por jogadores com deficiências locomotoras, semelhante ao vôlei indoor, duas equipes, compostas por seis desportistas em cada quadra e uma rede ao centro. Considerado esporte paralímpico desde Arnhem-1980, o Brasil estreou nessa modalidade em Jogos Paralímpicos (JP) em 2008 no naipe masculino e em 2012 no feminino. Salientando a importância da mídia para a construção da cultura esportiva a respeito da modalidade, esse trabalho, fruto de um projeto de pesquisa maior, tem como intuito identificar alguns aspectos do perfil da produção do jornal digital Folha de São Paulo (FSP) sobre o VS durante os JP de Tóquio 2020. Catalogamos todas as publicações da FSP um dia antes, durante e um dia após os JP, possibilitando a elaboração de uma pesquisa quantitativa. No total de 298, o VS aparece em 21 delas, sendo o quinto esporte mais citado. Em relação aos paratletas, somando os 24 competidores brasileiros(as) do VS, os nomes aparecem somente em 17 citações, enquanto Daniel Dias da natação, sozinho foi 24 vezes. Em relação as fotos, o Goalball somou 19 aparições, 11 a mais do que o VS, possivelmente teve mais espaço na mídia - embora a popularidade do vôlei no Brasil seja maior - pois era um dos favoritos ao ouro conquistando-o de fato no masculino, porém, não se classificou para a semifinal no feminino, diferentemente do VS, que ambos os naites disputaram as semifinais dos JP, vencendo o bronze no feminino e conquistando um 4º lugar com o masculino, e mesmo assim menos comentado que o Goalball. Estudos como esse se tornam importantes pois geram subsídios para ajudar a qualificar a mídia como um potente promotor da cultura esportiva a respeito da modalidade. Isto, por sua vez, pode atrair novos investimentos para a modalidade e mais pessoas para praticar.

Palavras-chaves: Jogos Paralímpicos. Vôlei Sentado. Pessoas Com Deficiência. Mídia.

¹¹ Graduando em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – Paraná, kletembergluiz@gmail.com

¹² Mestrado em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – Paraná, rafael_e_reis@hotmail.com

¹³ Doutora em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – Paraná, desouzdo@yahoo.com

Agência de Financiamento: CAPES / Projeto PRINT

A VISIBILIDADE DO VÔLEI SENTADO NO GE.GLOBO.COM DURANTE OS JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO 2020

OLIVEIRA, Luiz Andre Kletemberg de¹⁴; REIS, Rafael Estevam¹⁵;
SOUZA, Doralice Lange de¹⁶

O Vôlei Sentado (VS) é uma modalidade paralímpica, disputada por atletas com deficiências locomotoras. Similar ao vôlei de convencional, duas equipes compostas por seis atletas são divididas em lados opostos da quadra, com uma rede ao centro. O VS é considerado um esporte paralímpico desde os Jogos Paralímpicos (JP) de 1980. O Brasil estreou nos JP de 2008 na categoria masculina e em 2012 na feminina. Este trabalho, parte de um projeto de pesquisa maior, tem como objetivo apresentar os resultados parciais de um levantamento que visou identificar alguns aspectos do perfil da produção do meio de comunicação digital Globo Esporte (GE) sobre o VS durante os JP de Tóquio 2020. A pesquisa foi de cunho quantitativo e os dados foram catalogados em uma planilha do Excel com informações sobre todas as publicações feitas pelo GE um dia antes, durante e um dia após o encerramento dos JP de Tóquio 202. Foram publicadas 178 notícias sobre os JP. O VS aparece em 38 delas, sendo o quarto paradesporto mais citado. Quando comparado a paradesportos disputados em equipe, foi o segundo mais comentado. Permaneceu atrás somente do Goalball, citado 76 vezes, provavelmente devido às expectativas de classificação das equipes brasileiras e devido à medalha de ouro conquistada pela equipe masculina nessa modalidade. Em geral, o VS foi o quinto mais fotografado. O nome da modalidade apareceu somente em nove títulos, mesmo tendo conquistado uma medalha de bronze. Nenhum atleta do VS teve espaço de fala nas notícias. Aparentemente de maneira gradativa, assim como o vôlei convencional, o VS vem conquistando o seu espaço na mídia e entre os telespectadores, o que pode ajudar a atrair mais praticantes e patrocinadores para a modalidade.

Palavras-chaves: Jogos Paralímpicos. Vôlei Sentado. Pessoas Com Deficiência. Mídia.

¹⁴ Graduando em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – Paraná, kletembergluiz@gmail.com

¹⁵ Mestrado em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – Paraná, rafael_e_reis@hotmail.com

¹⁶ Doutora em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – Paraná, desouzdo@yahoo.com

Financiamento: CAPES / Projeto PRINT

PROGRAMAS DE ESPORTE ADAPTADO NO ESTADO DO PARANÁ

REIS, Rafael Estevam¹⁷; Souza, Doralice Lange de¹⁸; CIDADE, Ruth Eugênia Amarante¹⁹

Este trabalho teve como objetivo levantar e traçar o perfil de projetos que oferecem atividades esportivas para pessoas com deficiência (PCD) no estado do Paraná. Tivemos como objetivos específicos: (1) mapear as instituições que oferecem atividades esportivas; (2) identificar os tipos de deficiência atendidas; (3) verificar o número de participantes; (4) mapear as atividades ofertadas e a sua natureza; (5) desenvolver uma base de dados interativa para hospedar informações sobre a oferta de atividades esportivas para consulta pública. Realizamos o levantamento das instituições que oferecem atividades esportivas para PCD nos sites do Comitê Paralímpico Brasileiro e de federações e confederações que oferecem o esporte adaptado, no Google e em redes sociais de associações e pessoas que trabalham com o esporte adaptado. Entramos em contato com as instituições via telefônica, redes sociais e e-mail e solicitamos que respondessem um formulário online (Google Forms). Fizemos uma análise quanti-qualitativa dos dados. Identificamos 116 instituições que oferecem algum tipo de atividade, dentre as quais 70 são APAEs. Dos 399 municípios paranaenses, 79 oferecem algum tipo de atividade, atendendo ao todo 7.525 PCD. As deficiências mais contempladas são intelectual e múltipla (70 entidades cada), seguidas de deficiência física (69), visual (41) e auditiva (30). Trinta e quatro APAEs e outras 19 entidades oferecem atividades de cunho educacional, 62 oferecem iniciação esportiva, 67 ofertam competições e 64 treinamento. As atividades mais praticadas são atletismo (55), futsal (30) e tênis de mesa (23). A base de dados que desenvolvemos e disponibilizamos para o público se encontra no link: <https://www.atividadefisicaadaptada.org>. Faz-se necessário uma expansão da oferta para atender um maior número de PCD. Faz-se também importante se ampliar o nível da oferta no nível de iniciação esportiva para que os futuros atletas possam desenvolver uma base sólida no esporte e possam assim otimizar o seu desempenho no longo prazo.

Palavras-chaves: Esporte. Deficiência. Paraná.

¹⁷ Mestre, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – Paraná, rafael_e_reis@hotmail.com

¹⁸ Doutora, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – Paraná, desouzdo@yahoo.com

¹⁹ Doutora, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – Paraná, ruthcidade@gmail.com

FATORES QUE INTERFEREM POSITIVAMENTE NO ENVOLVIMENTO DE ATLETAS COM O ESPORTE PARALÍMPICO

VIEIRA, Yasmin Vicente²⁰; COLERE, Jackeline²¹; SOUZA, Doralice Lange de²²

O esporte paralímpico (EP) surgiu em um cenário pós-guerra, com o intuito de promover a reabilitação e melhoria da qualidade de vida dos soldados que adquiriram comprometimentos durante as batalhas. Com o tempo, o EP cresceu em outras dimensões, inclusive no alto rendimento, gerando oportunidades de profissionalização dos atletas. O objetivo deste estudo foi explorar os fatores que interferem positivamente no envolvimento de atletas com o EP. Essa pesquisa foi de caráter qualitativo e exploratório. Realizamos entrevistas semiestruturadas com nove atletas com deficiência (ACD) de alto rendimento, três mulheres e seis homens com idade entre 19 e 55 anos. Os participantes são ativamente envolvidos em competições de nível nacional e/ou internacional. Oito entrevistados possuem deficiência física e um, visual. Os atletas praticam, natação (3), bocha (2), atletismo (1), vôlei sentado (1), goalball (1) e paracanoagem (1). Realizamos uma análise indutiva e temática dos dados. Os principais fatores que influenciam positivamente na prática esportiva destes atletas são: apoio da família (7); exemplo de outros ACD através da mídia (7); socialização (6); ganhos financeiros com o esporte (6); gosto pelo esporte e pela competição (6); melhoria de percepção em relação às suas capacidades (6). Concluímos que a prática esportiva é essencial para a vida dos ACD e diversos fatores positivos contribuem para eles se engajarem e permanecerem envolvidos com o EP. É importante que a família e profissionais da área estejam atentos a estes fatores a fim de potencializá-los para que mais pessoas se engajem e permaneçam no EP.

Palavras-chaves: Fatores positivos. Atletas com deficiência. Esporte Paralímpico.

²⁰ Licenciada em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, yasvvieira@outlook.com.

²¹ Licenciada em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, 2jacke5671@gmail.com.

²² Doutora em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, desouzdo@yahoo.com.

Agência Financiadora: CNPq/PIBIC e CAPES

O QUE INTERFERE NEGATIVAMENTE COM O ENVOLVIMENTO DE ATLETAS NO ESPORTE PARALÍMPICO?

VIEIRA, Yasmin Vicente²³; COLERE, Jackeline²⁴; SOUZA, Doralice Lange de²⁵

O esporte paralímpico (EP) é uma das possibilidades de prática de atividade física para pessoas com deficiência. Ao entrar no EP, os atletas com deficiência (ACD) se deparam com diversos fatores que interferem de forma negativa em sua participação esportiva. O objetivo do estudo foi explorar quais são os fatores que interferem negativamente com o envolvimento de atletas no esporte paralímpico. A pesquisa foi de caráter qualitativo e exploratório. Realizamos entrevistas semiestruturadas com três ACD do sexo feminino e seis do sexo masculino, com idade entre 19 e 55 anos. Todos eles são atletas de alto rendimento e brasileiros, ativamente envolvidos em competições de nível nacional e/ou internacional. As modalidades praticadas por eles são: natação, bocha, atletismo, vôlei sentado, goalball e paracanoagem. Dentre eles, oito possuem deficiência física e um, deficiência visual. Realizamos uma análise indutiva e temática dos dados, com base nos principais fatores que emergiram durante as entrevistas. Três fatores foram citados por quatro ACD como os que mais influenciam negativamente na prática esportiva: 1) desgaste físico e lesões; 2) falta de divulgação midiática, o que dificulta o acesso a informações relativas ao EP; e 3) ausência de patrocínio, que muitas vezes leva o abandono do esporte em casos onde o atleta não tem outra fonte de renda. Outros dois fatores foram citados por três ACD: 1) falta de valorização e reconhecimento deles como atletas; 2) dificuldades de acessibilidade, como problemas na arquitetura urbana atrapalha no ir e vir, na autonomia no dia-a-dia deles. Estes dados oferecem subsídios para a construção de políticas públicas voltadas para o EP para que estes fatores não atrapalhem a prática esportiva de ACD e para que mais pessoas possam se engajar no EP.

Palavras-chaves: Esporte paralímpico. Atletas com deficiência. Fatores negativos.

²³ Licenciada em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, yasvvieira@outlook.com.

²⁴ Licenciada em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, 2jacke5671@gmail.com.

²⁵ Doutora em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, desouzdo@yahoo.com.

Agência Financiadora: CNPq/PIBIC e CAPES

TEORIA DO CONTATO, MATERIAIS MIDIÁTICOS E MUDANÇA DE PERCEPÇÃO A RESPEITO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

COLERE, Jackeline²⁶; VIEIRA, Yasmin Vicente²⁷; SOUZA, Doralice Lange de²⁸

A teoria do contato presume que dentro de certas condições, o contato com membros de grupos externos pode reduzir os níveis de preconceito e estigmas, mesmo que de forma não presencial, através da mídia, por exemplo. Essa pesquisa qualitativa de cunho exploratório teve como objetivo verificar se o contato de crianças com materiais midiáticos relacionados aos Jogos Paralímpicos (JP) poderia auxiliar na melhoria da percepção delas em relação à deficiência. Realizamos entrevistas semiestruturadas com 18 crianças sem deficiência que residem na região metropolitana de Curitiba. Dividimos os participantes em dois grupos. Doze crianças participaram de um projeto municipal de Ginástica Artística e foram entrevistadas em um grupo focal. As outras seis foram entrevistadas individualmente e eram conhecidas da autora que realizou as entrevistas. Nenhuma criança conversou previamente com a autora sobre assuntos relacionados a pesquisa. Nos dois grupos aplicamos as mesmas dinâmicas. Inicialmente verificamos a percepção delas a respeito da pessoa com deficiência (PCD). Logo após, mostramos dois vídeos de campanhas produzidas na edição dos JP Rio 2016, que mostravam PCD em geral e atletas paralímpicos praticando esportes e/ou realizando tarefas cotidianas, profissionais ou artísticas. Em seguida as entrevistamos novamente para verificar a percepção delas após o contato. Realizamos uma análise temática e indutiva dos dados (Braun & Clarke, 2006). Constatamos que antes do contato com os vídeos, as crianças percebiam as PCD a partir de três estigmas principais: “incapazes”, “deficientes” e “coitadinhas”. Após o contato, todas passaram a mencionar atributos positivos relacionados à PCD, reconhecendo seus potenciais e capacidades. Esta pesquisa demonstra que materiais como o que utilizamos podem ser utilizados como ferramentas pedagógicas para a promoção da melhoria de percepção de crianças em relação às PCD. Ferramentas como estas são importantes em realidades onde a maioria das pessoas não tem oportunidades de conhecer/conviver com PCD, ajudando-as a superar preconceitos.

Palavras-chaves: Jogos Paralímpicos. Teoria do Contato. Estigma. Crianças. Pessoa com Deficiência.

²⁶ Licenciada em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, 2jacke5671@gmail.com.

²⁷ Licenciada em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, yasvvieira@outlook.com.

²⁸ Doutora em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, desouzdo@yahoo.com.

O CONTATO COM MATERIAIS RELACIONADOS AOS JOGOS PARALÍMPICOS PODE MELHORAR A PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA?

COLERE, Jackeline²⁹; VIEIRA, Yasmin Vicente³⁰; SOUZA, Doralice Lange de³¹

Este estudo foi inspirado na teoria do contato, que pressupõe que dentro de certas condições o contato direto ou indireto com membros de outros grupos pode reduzir os níveis de estigma e preconceito. Uma forma indireta de contato, denominada de “contato parasocial”, se dá através da mídia. O objetivo deste trabalho foi identificar a percepção de crianças a respeito da deficiência e verificar se o contato parassocial com materiais relacionados aos Jogos Paralímpicos poderia melhorar esta percepção. Realizamos a mesma dinâmica duas vezes com 18 crianças sem deficiência da região metropolitana de Curitiba - PR. Nessas dinâmicas, as crianças deveriam escrever cinco palavras sobre o que pensam quando ouvem a expressão “pessoa com deficiência” (PCD). Na sequência, mostramos dois vídeos com imagens de atletas paralímpicos em seus feitos esportivos e PCD independentes em tarefas cotidianas. Logo após, repetimos a dinâmica das palavras. Comparamos o que foi escrito antes e após o contato. Sete crianças já conviviam com PCD e 11 não. Em ambos os grupos a maioria das palavras escritas antes do contato estavam relacionadas à características físicas da PCD, como “cadeirante”, “amputação” e “cego”. Duas utilizaram expressões como “dó” e “pena”. Esses dados demonstram que essas crianças percebiam a PCD como “deficiente” e “coitadinha”. Uma criança mencionou atributos positivos, como “caráter” e “esforço”. Após o contato com os vídeos todas escreveram termos que remetem à capacidade das PCD, como “independentes”, “respeito”, “praticam esportes” e “orgulho”. Esta pesquisa indica que o contato com materiais midiáticos que demonstram os potenciais e capacidades das PCD pode auxiliar na melhoria da percepção de crianças em relação às PCD. Materiais como estes podem ser utilizados em outros contextos, tais como escolas e outros ambientes educacionais, para ajudar a aprimorar a percepção de crianças em relação às PCD.

Palavras-chaves: Jogos Paralímpicos. Teoria do Contato. Mudança de Percepção. Crianças. Pessoa com Deficiência.

²⁹ Licenciada em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba - PR, 2jacke5671@gmail.com.

³⁰ Licenciada em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba - PR, yasvvieira@outlook.com.

³¹ Doutora em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba - PR, desouzdo@yahoo.com.

“INSPIRAÇÃO” COMO UM POSSÍVEL LEGADO DOS JOGOS PARALÍMPICOS

SOUZA, Doralice Lange de³²

Muitos alegam que os Jogos Paralímpicos (JP) promovem legados positivos para as pessoas com deficiência (PCD). Existem também críticas de autores ligados ao *critical disability studies* de que os JP podem promover o capacitismo e ser contraproducente para a conquista de direitos das PCD. Tendo como pano de fundo esta contradição, desenvolvemos um estudo para investigar os legados dos JP Rio 2016 a partir da perspectiva de ativistas que defendem os direitos PCD e de pessoas em cargos de gestão do esporte paralímpico. O estudo foi qualitativo e de cunho exploratório e envolveu entrevistas abertas e aprofundadas com 24 participantes. Realizamos uma análise temática e indutiva dos dados (Braun & Clarke, 2006). Neste trabalho, exploraremos um dos legados mais citados: “inspiração”. Para os participantes, os JP foram inspiradores para PCD porque proveram modelos de PCD bem-sucedidas; mostraram potencialidades e capacidades de PCD; revelaram novas possibilidades para as vidas de PCD; e motivaram PCD a serem engajadas ou a permanecerem engajadas em atividades esportivas. De acordo com os participantes, os JP podem também ter inspirado pessoas sem deficiência a reconsiderarem as suas dificuldades que, quando comparadas com as que as PCD normalmente enfrentam, normalmente não são tão desafiadoras. Enquanto alguns participantes criticaram narrativas de heróis/super-heróis, a maioria argumentou que essas narrativas são comuns também no caso do esporte convencional e que o esporte para PCD não deve ser tratado de forma diferente. Segundo eles, se existe o super-herói sem deficiência, por que não termos também heróis com deficiência? De acordo com alguns entrevistados, em países como o Brasil, onde é ainda raro de se observar PCD em cargos de sucesso, exemplos de atletas com deficiência bem-sucedidos e narrativas de heróis/super-heróis podem ajudar a abrir novas perspectivas para PCD e motivá-las a lutar pela conquista de novos horizontes.

Palavras-chaves: Jogos Paralímpicos. Legados. Inspiração. Pessoas com deficiência.

³² Doutora em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – Paraná, desouzdo@yahoo.com
Financiamento: CAPES / Projeto PRINT

OS JOGOS PARALÍMPICOS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA MAIOR VISIBILIDADE DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

SOUZA, Doralice Lange de³³

O Comitê Paralímpico Internacional, Comitês Paralímpicos Locais e Comitês Organizadoras dos Jogos Paralímpicos (JP) alegam que este evento pode ajudar a construir um mundo melhor para as pessoas com deficiência (PCD). No entanto, existem ainda muitos questionamentos em relação à estas alegações. Existe inclusive um grupo de autores, ligado à uma linha teórica conhecida como *critical disability studies*, que alega que os JP podem promover o capacitismo e ser contraproduativos para a conquista de direitos sociais para as PCD. Considerando este paradoxo, desenvolvemos um estudo qualitativo, de caráter exploratório, com o objetivo de investigar os legados dos JP Rio 2016 a partir da perspectiva de ativistas ligados a movimentos sociais em prol dos direitos de PCD e de pessoas envolvidas em cargos gerenciais do esporte paralímpico. Conduzimos entrevistas individuais, abertas e em profundidade com 24 participantes e realizamos uma análise temática e indutiva dos dados (Braun & Clarke, 2006). Os entrevistados citaram três legados principais: que os JP fomentaram a visibilidade das PCD e contribuíram para com uma percepção mais positiva a respeito destas pessoas; que eles “inspiram”; e que eles fomentam o desenvolvimento do esporte adaptado para PCD. Neste trabalho discutiremos o primeiro legado. Para os participantes, os JP funcionaram como uma vitrine para as PCD que raramente eram vistas na mídia e em espaços públicos antes dos Jogos. Essa visibilidade potencialmente ajudou a desafiar estereótipos e estigmas negativos associados às PCD e abriu novas oportunidades para estas pessoas. Os entrevistados ressaltaram, no entanto, que não se deve esperar que os JP sozinhos possam mudar as percepções das pessoas em relação às PCD e o status destas pessoas da noite para o dia. Eles se constituem em uma parte importante de um conjunto maior e complexo de ações que aos poucos estão contribuindo para avanços neste sentido.

Palavras-chaves: Jogos Paralímpicos. Legado. Visibilidade. Pessoa com deficiência.

³³ Doutora em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – Paraná, desouzdo@yahoo.com
Financiamento: CAPES / Projeto PRINT



Atividade Motora Adaptada e qualidade de vida

PRATICANTES DE BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS E SUAS ROTINAS NA PANDEMIA DA COVID-19: relato de uma ação de extensão

LIMA, Lana Ferreira de Lima³⁴

A pandemia da COVID-19 provocou mudanças na rotina das pessoas que perpassam pelo distanciamento social e cuidados com a higiene e saúde. Objetiva-se apresentar o levantamento realizado com 15 participantes do Projeto “Basquetebol em cadeira de rodas: inclusão, saúde e cidadania”³⁵, sobre como percebem as implicações do distanciamento social em suas rotinas. A equipe gestora da ação de extensão elaborou o questionário “Saúde e qualidade de vida no contexto da pandemia da COVID-19: adesão e participação de praticantes de basquetebol em cadeira de rodas em atividade física remota no período de setembro/2020 a agosto/2021”, e o aplicou via ligações telefônicas. As respostas ao questionário evidenciaram que a maioria dos participantes percebeu poucas implicações do distanciamento social em seus cotidianos, porém, relataram aumento no nível de estresse durante a pandemia. Identificados tais aspectos desenvolveu-se, por meio remoto, estratégias de acolhimento e manutenção de uma rotina saudável através de um Grupo Terapêutico e da prática de atividade física domiciliar orientada, indo ao encontro do que aponta a literatura sobre a necessidade das instituições se reorganizarem para dar continuidade às ações junto às pessoas com deficiência. Embora o levantamento tenha sido realizado com um número pequeno de pessoas, entende-se que o dado relativo à saúde mental corrobora com o que a literatura afirma de que em situações de pandemia há alta prevalência de efeitos psicológicos negativos como irritabilidade, humor rebaixado, raiva, medo, insônia, estresse e depressão. Conclui-se que devemos continuar com ações que primem pela manutenção de uma rotina saudável, e, que no período pós-pandemia, os vínculos sociais sejam fortalecidos.

Palavras-chaves: Pessoa com Deficiência. Basquetebol em Cadeira de Rodas. Pandemia. Covid-19. Extensão Universitária.

³⁴ Doutora em Educação. Docente do Curso de Educação Física/Universidade Federal de Catalão (UFCAT) – Catalão-GO, lanafi2002@gmail.com

³⁵ Este projeto de extensão conta, para sua realização, com apoio financeiro de uma bolsa de monitoria por meio do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura/PROBEC - Universidade Federal de Catalão-UFCAT – Edital 2021-2022.

A INFLUÊNCIA DA GINÁSTICA GERAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

FERREIRA, Patrícia Reyes de Campos³⁶; NASCIMENTO, Aracéli dos Santos³⁷

Introdução: o transtorno do espectro autista (TEA) é um grupo de distúrbios do desenvolvimento neurológico de início precoce, caracterizado por comprometimento das interações sociais e de comunicação, além de comportamentos estereotipados. Objetivo: este trabalho teve como objetivo conhecer a partir de um projeto de Ginástica Geral (GG), qual sua influência no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista no interior da Amazônia. Materiais e métodos: caracterizou-se como um estudo de caso descritivo de abordagem qualitativa. Foi realizada no Laboratório de Ginástica da Universidade do Estado do Pará – UEPA, Santarém, durante três meses, sendo duas aulas semanais de 50 minutos, fundamentadas na GG. Os participantes foram três crianças com TEA na faixa etária de 07 e 08 anos e seus respectivos responsáveis. A coleta de dados baseou-se em dois instrumentos: o diário de campo gerado a partir da observação participante, e uma entrevista semiestruturada realizada com os responsáveis das crianças ao final das intervenções. Utilizou-se a forma de narrativa para o Diário de campo e a análise de conteúdo de Bardin, para apreciação e discussão das entrevistas. Resultados: os resultados encontrados demonstraram que a GG influenciou na melhora da concentração, comportamento, comunicação, bem como, na coordenação motora, equilíbrio e autonomia dos participantes. Percebeu-se também alguns benefícios indiretos em relação à saúde, aceitação de rotina, e crescimento pessoal dos participantes, além do aprendizado e interesse pela prática da GG. Considerações finais: concluiu-se que a GG influenciou de maneira positiva na interação social e comunicação das crianças com Transtorno do Espectro Autista, refletindo na sua relação com seus familiares.

Palavras-chaves: Transtorno do Espectro Autista. Ginástica geral. Desenvolvimento infantil.

³⁶ Doutora docente da Universidade do Estado do Pará, Santarém, Pará, patriciareyes@uepa.br

³⁷ Especialista, docente na Secretaria de Educação e Desporto/SEDUC, Manaus, Amazonas, aracelinascimento1995@hotmail.com

NATAÇÃO, AUTISMO E ABA: relato de experiência no ensino em educação física especial

JURIATTI, Silvane Moraes; MAXIMINO, Jessica Ribeiro; CHEREGUINI, Paulo Augusto Costa

Existem diferentes estratégias de intervenção baseadas na aplicação da ciência analítico-comportamental, conhecida como ABA, para o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas de aprendizes com autismo. Dentre estas, as possíveis de serem aplicadas no contexto especializado da educação física no meio aquático se destacam por viabilizar, adicionalmente, ganhos de bem-estar e efeitos em curto prazo sobre a redução de estereotípias. Objetivo: relatar experiência no ensino de habilidades sociais e comunicativas de aprendiz com nove anos, com TEA nível 1 de suporte, em aulas de natação por onze meses, sob a perspectiva científica da ABA. As aulas ocorreram individualmente em academia da cidade de Passo Fundo/RS, uma vez por semana e filmadas para orientação e supervisão por especialista em ABA ao autismo. Supervisão foi necessária para planejamento da intervenção em meio aquático, mediante análise do repertório inicial do aprendiz com escala de desenvolvimento ABLLS, para descrição dos objetivos prioritários, das atividades previstas e das estratégias de ensino. Resultados/relato: utilizei protocolos de mensuração e planejamento do Modelo ExerCiência de intervenção: a) Avaliação de engajamento em ambiente coletivo, que auxiliou na determinação dos graus de sua participação inclusiva quando exposto às aulas coletivas de natação, por três sessões antes do início das aulas, uma vez após sete meses e uma vez após onze meses de treino e; b) Planejamento da Intervenção, que permitiu descrever condições mais adequadas de aprendizagem. Os dados analisados graficamente demonstraram que as intervenções nas aulas de natação contribuíram para aumento na quantidade de ações comunicativas adequadas nas aulas coletivas, redução das estereotípias, durante e após as aulas, e das barreiras de seguimento de instruções coletivas, de fuga e esquiva, bem como maior desempenho motor. Parece ter havido progresso no processo inclusivo do aprendiz com a contribuição das aulas de natação, colaborando na interação com seus pares.

Palavras-chaves: Transtorno do espectro autista. Meio aquático. Análise do comportamento. Educação física especial. Modelo ExerCiência.

GUIA DE ORIENTAÇÃO PARA PRESCRIÇÃO EM CADEIRA DE RODAS

REZENDE, Gabriele Nogueira³⁸; BRASIL, Kézia Reis³⁹; PONCE, Keegan Bezerra⁴⁰

O Programa de Atividades Motoras para Deficientes – PROAMDE visa atender pessoas com deficiência, buscando uma melhor qualidade de vida para os mesmos. Dessa maneira, sucedeu a necessidade em construir um guia de orientação para prescrição em cadeira de rodas para pessoas com deficiência física. Atentando para isso, o estudo visa elaborar um guia de orientação de prescrição de cadeira de rodas para pessoas com deficiência física a partir de materiais bibliográficos e de registros de alunos que passaram pelo PROAMDE e apresentar quem são as pessoas que necessitam de orientação para prescrição de cadeira de rodas. Para elaborar o guia, os acadêmicos juntamente aos profissionais selecionaram todos os materiais bibliográficos referentes à prescrição em cadeira de rodas. Em seguida, a partir dos registros dos alunos e pacientes que já passaram pela reabilitação no PROAMDE, e que realizaram avaliação para a prescrição e compra de suas cadeiras de rodas, também fizeram parte do guia, bem como os materiais selecionados anteriormente. Com a análise das necessidades dos usuários de cadeira de rodas e da experiência e vivência dos acadêmicos que participaram do curso de prescrição em cadeira de rodas, foi realizado a revisão do guia. Por fim, com a elaboração do Guia de Orientação para usuários de cadeiras de rodas e alunos/pacientes que participam do PROAMDE, possibilita-se o livre acesso a um material com uma linguagem fácil e acessível e assim utilizar o Guia quando necessitarem do serviço de prescrição. Assim, essa iniciativa colabora para uma melhor qualidade de vida dos usuários de cadeira de rodas a partir de uma cadeira apropriada e adequada para cada pessoa com deficiência. Considera-se que o Guia possa ser divulgado a partir de mídias sociais do PROAMDE para maior alcance dessa comunidade.

Palavras-chaves: Cadeira de rodas. Qualidade de vida. Guia de orientação. Deficiência física.

³⁸Graduanda, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, rezende.gabriele@gmail.com

³⁹Graduanda, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, areiskezia@gmail.com

⁴⁰Docente, Secretaria Municipal de Educação, Manaus – Amazonas, keeganponce@hotmail.com

ATIVIDADES FÍSICAS NA PANDEMIA DA COVID-19: efeito no estilo de vida de pessoas com deficiência e Transtorno do Espectro Autista

SILVEIRA, Naiélen Rodrigues⁴¹; MARQUES, Alexandre Carriconde⁴²

Diante do impacto pandêmico da covid-19, desencadearam-se alterações sociodemográficas no Brasil e no mundo, desta maneira, necessitou-se adotar como medida de prevenção, o isolamento físico, que conseqüentemente forçou mudanças repentinas no estilo de vida das pessoas. Sendo assim, o objetivo do trabalho é descrever as práticas de atividades físicas (AF) realizadas no lazer por pessoas com deficiência, com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus efeitos no estilo de vida. O estudo caracteriza-se como epidemiológico transversal, com amostra composta por 133 pessoas com deficiências e com TEA, com faixa etária que varia entre oito a 72 anos, com média de idade de 21,94 anos (dp. 11.040 – min.8, máx.72). Para coleta foi realizado questionário online, estruturado no *google forms*, sobre o estilo de vida dessas pessoas. Para análise foram empregados recursos da estatística através programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) Base 22.0*, com cálculos de frequência, média, dispersão e teste qui-quadrado para verificar a existência de associações entre variáveis categóricas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Escola Superior de Educação Física. Participaram do estudo 69,9% (n=93) de pessoas com deficiência e 30,1% (n=40) com TEA. As práticas de AF realizadas no lazer antes do isolamento física pelos participantes, foram citadas caminhadas, corridas, atividades esportivas, danças, academia e projetos. Durante o isolamento físico, os participantes que permaneceram realizando AF no lazer citaram as mesmas atividades com adaptações para o modelo remoto. Numa análise geral, verificou-se uma associação significativa ($p < 0,000$) entre a prática de AF no lazer anterior e durante o isolamento, havendo uma diminuição desta prática, sendo antes do isolamento 108 praticantes e durante apenas 54. Conclui-se que a pandemia da covid-19 teve um efeito negativo no estilo de vida relacionado à AF no lazer de pessoas com deficiência e com TEA.

Palavras-chaves: Atividades Físicas. Estilo de Vida. Pessoas com Deficiência. Transtorno do Espectro Autista. Covid-19.

⁴¹ Mestranda em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas – RS, naielenrodrigues@hotmail.com

⁴² Doutor em Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas – RS, amcarriconde@gmail.com

A PESSOA COM LESÃO MEDULAR: guias informativos no período de pandemia (e-books)

BRASIL, Kézia Reis⁴³; SOUSA, Maria Hillary Machado de⁴⁴; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro⁴⁵

Diante do cenário de distanciamento social vivido em decorrência da pandemia causada pela descoberta do Novo Coronavírus Humano, Sars-CoV-2, este projeto, através do Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE), desenvolveu uma coletânea de guias informativos em formato de *e-book* para pessoas com sequelas de lesão medular. É possível perceber que a COVID-19 pode acarretar vários sintomas e agravos, podendo levar a internações e tratamentos invasivos, e além da doença em si, o caráter de pandemia impôs diversas mudanças nas relações sociais, visando a manutenção da Saúde Pública. Dessa forma, esta ação de Extensão teve como objetivo desenvolver uma coletânea de orientações à saúde da pessoa com lesão medular no período de isolamento social decorrente da COVID-19. Assim, tornou-se necessário conhecer as dificuldades enfrentadas pelo público através de um questionário que serviu como norteador para construir a coletânea com temas específicos, e de forma didática para fácil compreensão. Os temas foram escolhidos de acordo com os dados obtidos por meio de um formulário digital (*Google Forms*). Vale ressaltar que parte dos temas foram sugeridos por pessoas acometidas por lesão medular. Por fim, foram elaborados dez guias para compor a coletânea, sendo que os temas trataram do conceito de lesão medular; complicações decorrentes da lesão medular; feridas por pressão; disreflexia autonômica; intestino e bexiga neurogênicos na lesão medular; alterações respiratórias decorrentes da lesão medular; Sars-CoV-2, COVID-19 e lesão medular; sexualidade e lesão medular; importância da reabilitação fisioterapêutica após a lesão medular e, por fim, tratou das potencialidades da pessoa com lesão medular, enfatizando as adaptações funcionais e importância da prática esportiva no processo de reabilitação. Através dessa coletânea foi possível divulgar práticas de saúde e conscientização para pessoas com sequelas de lesão medular e que, assim como o restante da população, tiveram que permanecer em seus lares devido à pandemia.

Palavras-chaves: Lesão medular. Guia informativo. COVID-19.

⁴³Graduanda em Fisioterapia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, areiskezia@gmail.com

⁴⁴Graduanda em Fisioterapia, Centro Universitário do Norte, Manaus – Amazonas, maryhillary19@gmail.com

⁴⁵Docente em Educação Física, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, minervaamorim@ufam.edu.br



Atividade Motora Adaptada, reabilitação e saúde

ESTIMATIVAS DE CAMPO VERSUS LABORATÓRIO DO ÍNDICE DE QUALIDADE MUSCULAR EM ADOLESCENTES COM E SEM SÍNDROME DE DOWN

MELO, Geiziane Leite Rodrigues⁴⁶

O baixo índice de qualidade muscular (IQM) é um risco potencial de desenvolver deficiências funcionais em pessoas idosas. No entanto, considerando que indivíduos com Síndrome de Down (SD) apresentam um declínio mais rápido do envelhecimento biológico, uma investigação sobre o IQM em indivíduos com SD se faz necessária. Os objetivos do presente estudo transversal foram: (1) comparar IQM entre adolescentes com e sem SD e (2) avaliar as estimativas de IQM de laboratório versus campo. Cinquenta e seis adolescentes foram recrutados e separados em dois grupos: SD (n=30, 13 meninos, 17 meninas; idade: 12,38 ± 3,07 anos) e um controle (não SD; n = 26, 9 meninos, 17 meninas; idade: 12,46 ± 2,88 anos). O IQM de laboratório foi derivado da razão entre a força de preensão e a massa muscular do braço (em kg) medida por absorciometria de raios-x de dupla energia (DEXA). O IQM baseado em campo foi quantificado a partir da razão entre força de preensão e índice de massa corporal (IMC). Adolescentes com SD apresentaram menor IQM de campo ($p=0,001$), menor IQM de laboratório ($p=0,001$) e força de preensão manual ($p=0,001$) quando comparados sem SD. Além disso, houve uma forte correlação entre o IQM de campo e IQM de laboratório estimados ($p < 0,001$, $R = 0,81$). Adolescentes com SD apresentam menor IQM de campo e laboratorial em comparação com adolescentes sem SD. O IQM de campo é uma ferramenta simples e de fácil aplicabilidade e pode ser usada na prática clínica diária, especialmente para aqueles com SD.

Palavras-chaves: Deficiência intelectual. Força de preensão manual. Composição corporal. Massa muscular.

⁴⁶ Doutoranda, Universidade Católica de Brasília, Brasília – DF, geizianemelo93@gmail.com.

GUIA DE AVALIAÇÕES PARA REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

TAVARES, Deysiane Sarmiento⁴⁷, REZENDE, Gabriele Nogueira⁴⁸,
PONCE, Keegan Bezerra⁴⁹

O processo de reabilitação para pessoas com deficiência física tem por intuito o desenvolvimento de potencializar funcionalidade e qualidade de vida, tornando o paciente mais autônomo e assim possibilitando conquistas cognitivas sensoriais, psicossociais, profissionais e artísticas. Para que seja realizada a reabilitação é necessário que haja uma avaliação com uma equipe multidisciplinar formada por acadêmicos e profissionais da área de fisioterapia e educação física que tenha como principal objetivo atuar no desenvolvimento funcional da pessoa com deficiência. O programa de atividades motoras para deficientes (PROAMDE) acontece no polo Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) preconiza desenvolver atividades motoras dentro de uma proposta multidisciplinar e através dessa ação de extensão foi elaborado um guia de avaliação que é utilizado pela equipe multidisciplinar. O objetivo da proposta é construir e sistematizar um guia de avaliação a partir das fichas dos pacientes, afim de potencializar funcionalidades remanescentes de pessoas com deficiência e compartilhar com os profissionais que atuarão na reabilitação. O guia foi realizado em três etapas, sendo a primeira reunir a equipe para fazer a avaliação de todas as fichas e discutir sobre o processo, a segunda: fazer o planejamento das atividades dando início aos planejamentos do que será trabalhado e terceira, organização do guia, após todas as fichas passarem pelos dois processos anteriores, elas foram organizadas e formatadas como guia de avaliação e serão divididas dentre as categorias de objetivo e deficiência. O projeto implantado no programa possibilitou um excelente atendimento, entregando aos profissionais um guia sobre a qualidade de vida dos pacientes, além de sistematizar e padronizar os atendimentos, colaborando com o treinamento de profissionais que atuarão futuramente, essa padronização, poderá também ser estendida há serviços que possam estar atuando na reabilitação bem como na criação de novos grupos de reabilitação multiprofissional, abrindo campo para novas ações e pesquisas na área.

Palavras chaves: Reabilitação. Guia de avaliações. Equipe multidisciplinar. Deficiência Física.

⁴⁷ Graduanda, Faculdade Metropolitana de Manaus, Manaus – Amazonas, deysetavarex@gmail.com.

⁴⁸ Graduanda, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, rezende.gabriele@gmail.com.

⁴⁹ Docente, Secretaria Municipal de Educação, Manaus – Amazonas, keeganponce@hotmail.com.

ORIENTAÇÃO ESPORTIVA ADAPTADA PARA INDIVÍDUOS COM LESÃO MEDULAR EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO: relato de experiência

REIS, Felipe Caliman⁵⁰; RIBEIRO, Cynthia Maris Lemes Ponzos⁵¹; SILVA, Andressa⁵²

No Brasil, estima-se que a incidência de lesão medular seja de 71 novos casos por milhão de habitantes/ano; destes, cerca de 80% são homens e mais de 60% se encontram entre os 20 e 40 anos de idade, que é a fase mais produtiva da vida dessas pessoas. Comumente, pessoas que perdem a funcionalidade dos membros superiores e inferiores tendem à inatividade física e ao sedentarismo. O esporte adaptado mostra-se como importante ferramenta para melhora dos resultados da reabilitação e no enfrentamento da deficiência. Esse estudo objetiva descrever casos de três indivíduos com lesão medular que internaram para programa de reabilitação na Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, unidade Belo Horizonte, participaram de iniciação esportiva adaptada neste contexto e continuaram praticando esporte ao longo de suas vidas. Foi realizada a análise dos prontuários eletrônicos dos três indivíduos e aplicação, via telefone, de entrevista semiestruturada abrangendo a continuidade ou não da prática esportiva adaptada, o nível de prática, as barreiras encontradas, o tempo e a frequência de treinamento, bem como o impacto desta prática na qualidade de vida e participação social. Os três indivíduos conseguiram manter a prática esportiva adaptada por longos períodos. A participação em iniciação esportiva adaptada durante programa de reabilitação, o incentivo de outros atletas com deficiência, a pesquisa na internet e a motivação pessoal para investimento em potenciais individuais foram citados como importantes ferramentas para adesão à prática esportiva na comunidade. A continuidade desta prática sugeriu melhora na saúde, participação social e qualidade de vida desses indivíduos. Consideramos, portanto, que os achados deste estudo indicam que a iniciação esportiva adaptada é uma possível ferramenta para favorecer a procura e adesão à prática esportiva adaptada na comunidade, o que, por sua vez, pode impactar positivamente na saúde, participação social e qualidade de vida desses indivíduos.

Palavras-chaves: Esporte adaptado. Reabilitação. Saúde. Participação social.

⁵⁰ Graduado em Educação Física e pós-graduado em Estratégia Saúde da Família na Universidade Federal de Minas Gerais, profissional de educação física na Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, Belo Horizonte - MG, fcaliman@gmail.com

⁵¹ Mestranda em Ciências do Esporte na Universidade Federal de Minas Gerais, fisioterapeuta na Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação. Belo Horizonte - MG, cynthiamarislemes15@gmail.com

⁵² Doutora, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – Minas Gerais, andressa@demello.net.br. Secretária Especial do Esporte do Ministério da Cidadania (Governo Federal, Brasília, Brasil – número dos protocolos N° 58000.008978/2018-37 e N° 71000.056251/2020-49) e Centro de Treinamento Esportivo da UFMG.

UTILIZAÇÃO DE ARTE MARCIAL PARA ENSINAR APRENDIZ COM TEA O COMPORTAMENTO DE IMITAÇÃO MOTORA

VOLPE, Felippo Corrêa; CHEREGUINI, Paulo Augusto Costa

Justificativa: O ensino de determinadas habilidades e comportamentos são considerados indispensáveis para a qualidade de vida de um aprendiz com atrasos no desenvolvimento, podendo este ensino ser feito de forma contextualizada à oportunizar a criação de outros repertórios que não unicamente aqueles do objetivo primário, gerando assim ocasião para a inclusão social deste indivíduo. Objetivo: Ensinar a habilidade de imitação motora à aprendiz com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) utilizando técnicas de arte marcial, especificamente do Hapkido, e estratégias / princípios da Análise do Aplicada (ABA). Método: A estratégia utilizada para o ensino da habilidade de imitação motora foi o de modelação, onde o profissional apresentava / demonstrava ao aprendiz a técnica a ser realizada e o aprendiz, por sua vez, observava e fazia o movimento igual ao apresentado. Havendo erro na execução do aprendiz, o profissional não utiliza descrições / correções verbais para os ajustes, apenas refazia o movimento e com ajuda física auxiliava o aprendiz na realização correta do movimento técnico. Após analisado e constatado o aprendizado e a realização correta e independente pelo aprendiz de um número determinado de técnicas, essas foram encadeadas / sequenciadas, dando forma a uma técnica de defesa pessoal. Resultados: Num período de 4 meses, praticando 2 aulas semanais de 45 minutos cada, foi observado um aumento no desempenho e engajamento do aprendiz e o objetivo de estabelecer um repertório de imitação motora foi alcançado, com o aprendiz generalizando este comportamento em outros ambientes, bem como foi oportunizado o ensino de uma técnica de defesa pessoal à ele. Conclusão: Concluiu-se que o ensino de arte marcial aliado a princípios da ABA, quando planejados para objetivar o ensino de um comportamento alvo primário, traz resultados significativos ao repertório de um aprendiz com TEA.

Palavras-chaves: Artes marciais. Volpe TEAm. Imitação motora. Autismo. Modelo ExerCiência.

PERFIL DE ATIVIDADE FÍSICA DE INDIVÍDUOS COM LESÃO MEDULAR QUE PARTICIPARAM DE PROGRAMA DE REABILITAÇÃO

RIBEIRO, Cynthia Maris Lemes Ponzo⁵³; REIS, Felipe Caliman⁵⁴; SILVA, Andressa⁵⁵

Estima-se que existam dois milhões de pessoas no mundo com lesão medular, que demandam atenção para os sistemas de saúde, devido aos comprometimentos causados em aspectos físico-motores, sensoriais e psicossociais. A atividade física adaptada pode ser indicada para melhorar a qualidade de vida, favorecer a inclusão social e a inserção dessas pessoas no mundo esportivo. Esse estudo objetivou investigar o perfil de atividade física de indivíduos com lesão medular após o processo de iniciação esportiva adaptada durante um programa de reabilitação. Foram analisados 111 prontuários eletrônicos de indivíduos que participaram de iniciação esportiva adaptada na Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação, unidade Belo Horizonte no ano de 2019. Os resultados indicaram que 33,4% dos indivíduos eram tetraplégicos (n=37) e 66,6% paraplégicos (n=76), a maioria era do sexo masculino (87%), procedente do estado de Minas Gerais (91%), apresentava lesão completa (58%) e utilizava a cadeira de rodas como principal forma de locomoção (76%). Destaca-se que 93% dos indivíduos (n=103) eram sedentários antes da lesão medular e após o programa de iniciação esportiva praticado na reabilitação, 68% deles (n=75) aderiram a prática de algum tipo de atividade física como hábito de vida. As modalidades mais comumente praticadas na internação foram a musculação (92%), o condicionamento físico (83%), o tênis de mesa (61%) e o basquete em cadeira de rodas (54%). As atividades mais praticadas na comunidade, pelos que mantiveram a atividade física, foram os exercícios físicos em casa (48%), a caminhada (35%) e a musculação (33%). A maioria (53%) praticou mais de uma atividade e conseguiu mantê-la por 12 meses ou mais (52%). Considera-se que a orientação recebida, quanto à importância da prática de atividade física durante o programa de reabilitação, parece ter sido efetiva para a continuidade de um estilo de vida fisicamente ativo após a lesão medular.

Palavras-chaves: Atividade física adaptada. Lesão medular espinhal. Saúde.

⁵³ Mestranda em Ciências do esporte na Universidade Federal de Minas Gerais, especialista em fisioterapia neurofuncional pela ABRAFIM e fisioterapeuta na Rede Sarah de hospitais de Reabilitação. Belo Horizonte, MG, e-mail: cynthiamarislemes15@gmail.com

⁵⁴ Graduado em Educação Física e pós-graduado em estratégia de saúde da família na Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, profissional de educação física na Rede Sarah de hospitais de Reabilitação. Belo Horizonte, MG, e-mail: fcaliman@gmail.com

⁵⁵ Doutora, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – Minas Gerais, andressa@demello.net.br.

Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania (Governo Federal, Brasília, Brasil – número dos protocolos N° 58000.008978/2018-37 e N° 71000.056251/2020-49) e Centro de Treinamento Esportivo da UFMG.



Ciência, tecnologia e inovação em Atividade Motora Adaptada

ME ESCUTA PODCAST

CUNHA, Raíssa Forte Pires⁵⁶

O podcast é um material de áudio disponibilizado em arquivo ou streaming e tem tido muito crescimento de ouvintes nos últimos anos. Os principais interesses e preferências da população brasileira na escuta de podcasts são ciência, cultura pop, política e feminismo. Poucos são os podcasts que abordam as pessoas com deficiência. A fim de preencher esta lacuna, o ME ESCUTA é um programa de extensão do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Ceará que tem como meta a construção de um programa de podcast com temas relacionados as pessoas com deficiência e suas corporeidades. Para contribuir com a concepção deste programa, realizou-se a presente pesquisa que teve como objetivo identificar se jovens de Fortaleza com e sem deficiência escutam podcast com temáticas que envolvam pessoas com deficiência. Participaram do estudo, de abordagem quantitativa, 72 pessoas, sendo 20 pessoas com deficiência e 52 sem deficiência. Foi aplicado um formulário de 5 perguntas disponibilizado via google forms. Os resultados indicaram que 80,6 % dos participantes não escutaram podcast com temas relacionados as pessoas com deficiência e apenas 20,8% disseram sim. Dentre os temas que gostariam de ouvir, foram citados iniciação esportiva por 37,5% dos participantes; educação por 25%; políticas públicas por 19,4% e relacionamentos afetivos por 18,1%. Concluiu-se que o podcast pode ser uma ótima ferramenta para a propagação de imagens positivas sobre pessoas com deficiência. Ressalta-se a importância de pessoas com deficiência falarem por si para dizer além do que falam sobre elas. Além disso, o Me Escuta podcast poderá ser mais um recurso no processo de ensino e aprendizagem utilizado pelos docentes, sendo aliado em disciplinas existentes no curso de Educação Física e áreas afins.

Palavras-chaves: Podcast. Mídia. Pessoas com deficiência.

⁵⁶ Mestre, Centro Universitário UNIFAMETRO, Fortaleza – CE, raissa.cunha@professor.unifametro.edu.br.

UNIFORMES ESPORTIVOS PARA PESSOA COM DEFICIÊNCIA: ampliando o acesso as atividades físicas

CARDOSO, Vinícius Denardin⁵⁷

A atividade física é um importante meio para a promoção de um estilo de vida saudável para pessoas com deficiência (PD's). No entanto, para o desenvolvimento de uniformes esportivos, dificilmente são confeccionados pensando nas necessidades de PD's para a prática. Este ensaio busca descrever a iniciativa do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) em confeccionar o uniforme da delegação brasileira para os Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020, possui abordagem qualitativa com procedimentos exploratórios e descritivos e as informações são oriundas do Relatório de Mídia do CPB. O novo enxoval paralímpico brasileiro continha 140 peças com o objetivo de atender as necessidades esportivas e as particularidades de cada tipo de deficiência para que os atletas estivessem confortáveis para as questões técnicas de cada modalidade esportiva. Os trajes foram desenvolvidos pela própria equipe de Design do CPB em conjunto com a consultoria dos próprios atletas com deficiência e tiveram a acessibilidade como principal objetivo. As principais adaptações foram: A) Identificação em Braile em todas as peças, com identificação de cores e detalhes das roupas que estão vestindo; B) Zíper ergonômico, possibilitando manuseio confortável, favorecendo a independência e autonomia de atletas que possuem pouca força nas mãos (deficiência motora severa) e que usam próteses; e ainda, C) Tecidos tecnológicos e confortáveis com malhas leves e resistentes que são ideais para o desenvolvimento esportivo. Dessa forma, a ampla divulgação da iniciativa do CPB em confeccionar os próprios uniformes pode estimular outras distribuidoras de materiais esportivos para que estejam atentas as necessidades das PD's, e ainda, pode ser um incentivo para a ampliação da prática de atividade física por esta população.

Palavras-chaves: Uniforme esportivo. Atividade Física. Pessoa com deficiência.

⁵⁷ Doutor em Ciência do Movimento Humano-UFRGS, Professor Universidade Estadual de Roraima-UERR, Boa Vista – Roraima, vinicardoso@yahoo.com.br



Comportamento motor e deficiência

INTERVENÇÃO MOTORA DE UM BEBÊ COM AMPUTAÇÃO CONGÊNITA DE MEMBROS SUPERIORES: um estudo de caso

STRAPASSON, Aline Miranda⁵⁸

Este estudo teve por objetivo investigar os efeitos de uma intervenção motora em um bebê do sexo feminino, com 04 meses e amputação congênita de membros superiores. A intervenção teve duração de 08 meses, 02 sessões por semana de 1 hora cada, realizada na residência do bebê, com foco no desenvolvimento do controle cervical e tronco, além de estimular a descoberta e uso dos pés. O bebê foi avaliado antes do período interventivo e mensalmente através de 10 comportamentos motores da Escala de Desenvolvimento do Comportamento da Criança: o primeiro ano de vida (que fornece uma medida detalhada do desenvolvimento, possibilitando a comparação do desenvolvimento do comportamento de crianças com diferentes patologias com o referencial de normalidade). Também foi feito o acompanhamento através do Diário do Pesquisador (registro das atividades desenvolvidas, materiais utilizados, como o bebê respondeu aos estímulos, etc) e Filmagens das sessões. Identificamos ao início da intervenção atraso nos comportamentos: em prono manter a cabeça e o tórax fora do apoio, rolar, arrastar-se, sentar-se sem apoio, ficar em pé apoiada pela cintura, manter-se em pé com o mínimo de apoio. Após o término, percebemos melhora em todos os comportamentos citados, além da descoberta dos pés com os movimentos de bater palmas, pegar objetos, segurar a mamadeira, dar tchau, fazer carinho e passar vídeos no *tablet*. Os comportamentos de passar da posição prona para a sentada, caminhar com auxílio, dar alguns passos sem apoio e caminhar independentemente não se efetivaram até o 1º ano. Portanto, conclui-se que a intervenção motora realizada foi bem-sucedida no aprimoramento do desenvolvimento motor de um bebê com amputação congênita de membros superiores.

Palavras-chaves: Desenvolvimento Motor. Intervenção Motora. Amputação Congênita.

⁵⁸ Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre - RS, aline.strapasson@ufrgs.br



Educação Física e inclusão escolar

SIGNIFICAÇÕES ACERCA DO PROCESSO EDUCACIONAL NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UM LICENCIANDO COM DEFICIÊNCIA VISUAL

MOURA, Phelipe Lins⁵⁹; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico⁶⁰

Com o crescente número de matrículas de pessoas com deficiência na Educação Superior, cresce a preocupação com a sua permanência e o seu aprendizado. Diante disto, esta pesquisa buscou apreender as significações acerca do processo educacional de um estudante com deficiência visual no curso de licenciatura em Educação Física. A abordagem metodológica é de cunho qualitativo, a partir de um estudo de caso. A construção dos dados empíricos deu-se por meio do uso da entrevista semiestruturada, que foi transcrita e posteriormente analisada através dos núcleos de significações. Os resultados do estudo mostraram que a inclusão tem acontecido na Educação Superior, mas ainda há muitas lacunas a serem superadas e, com isso, o processo de aprendizagem do aluno fica limitado e com muitas barreiras. Além do mais, tem sido demonstrado que a formação dos professores precisa envolver aspectos relativos à Educação Inclusiva, os quais permitam a adoção de estratégias de ensino que promovam a participação efetiva na sala de aula e a utilização de materiais que facilitem o desenvolvimento do aluno. Desta forma, ressalta-se que não cabe só ao professor a responsabilidade da inclusão e do aprendizado do aluno com deficiência, mas que professores, gestores, alunos e demais servidores precisam trabalhar juntos, articulando suas ações, para que assim aconteça a inclusão. Estes resultados sugerem que a inclusão educacional na Educação Superior depende, sobretudo, da adoção de atitudes positivas e da participação de toda comunidade acadêmica, de forma a reduzir as barreiras na aprendizagem e favorecer o processo de formação da pessoa com deficiência.

Palavras-chaves: Significação. Educação Superior. Inclusão.

⁵⁹ Pós-graduado, UFAL, Maceió – Alagoas, phelipemoura13@gmail.com.

⁶⁰ Doutora, UFAL, Maceió – Alagoas, neizaf@yahoo.com.

ENTRE ESTRANHAMENTOS E ACOLHIMENTO: percepções de uma professora com deficiência visual de Educação Física com seus alunos na escola

IMPELLIZZERI, Maria Cecília Mourão⁶¹; QUEIROZ, Diego Faria⁶²;
RODRIGUES, Graciele Massoli⁶³

Pouco sabemos sobre como a inclusão docente acontece, especialmente, de professores (as) de Educação Física com deficiência visual. Como conduzir as atividades que desenvolvem a cultura corporal de movimento com a visão comprometida e como a deficiência visual implicará na relação ensino/aprendizagem com os estudantes? Essas e outras indagações permeiam a docência e o reconhecimento profissional. Esse relato tem como objetivo apontar percepções sobre a experiência docente de uma professora de Educação Física com deficiência visual atuante em uma escola pública de Belo Horizonte - MG. A construção de um processo colaborativo para o desenvolvimento das aulas foi elaborada, fortalecida e consolidada a cada resolução de situações problema que emergiram das atividades propostas. Para a coleta de informações, a professora utilizou um diário de campo coletivo com registros e imagens das aulas, elaborados por todos os envolvidos. A ação colaborativa é contínua e está fundamentada no desenvolvimento da autonomia, resultando na relação reversa de inclusão entre a professora de Educação Física e os estudantes. Esse processo perpassa pelo compartilhamento da responsabilidade conjunta, das experiências e vivências pedagógicas com os estudantes, como a organização do espaço de aula e da dinâmica das atividades, as decisões das regras dos jogos e os papéis estabelecidos no grupo como o auxílio aos colegas e à professora quando necessário. Os diálogos sobre Inclusão e Diferença têm facilitado a relação de respeito e confiança entre todos no contexto escolar. Os estranhamentos localizados nos primeiros contatos com os estudantes tomaram forma no desenvolvimento das aulas, pois, as curiosidades que antes limitavam a relação foram gradativamente configuradas em respeito ao outro, em legitimidade da autoridade das falas e co-responsabilidade na construção dos saberes.

Palavras-chaves: Educação Física Escolar. Docência. Deficiência visual.

⁶¹ Mestranda, Centro Universitário de Belo Horizonte - UniBH, Belo Horizonte – Minas Gerais, maria.impellizzeri@prof.unibh.br

⁶² Mestre, Universidade São Judas, São Paulo – São Paulo, diegoqueiroz.9557@aluno.saojudas.br

⁶³ Doutora, Universidade São Judas/ESEF - Jundiaí, São Paulo– São Paulo, graciele.rodrigues@saojudas.br

Agência Financiadora: Ânima Educação

A COLABORAÇÃO ENTRE PARES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA

SILVA, Eduardo Simão da⁶⁴; DAMATO, Tarciana Angelica Lopes⁶⁵

A educação é um direito de todos, independentemente de gênero, grau, condição, etc. Trata-se de um direito que garante que os alunos com deficiência possam frequentar a escola regular. Neste ambiente deve-se promover a socialização, o convívio e o estímulo à aprendizagem e ao desenvolvimento dos alunos. A educação física se torna importante no processo de desenvolvimento, inclusão e socialização dos alunos com ou sem deficiência. Este trabalho trata de um relato de experiência objetivando relatar a importância da colaboração entre os pares promovendo uma cultura inclusiva e auxiliando o processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno com Síndrome de Down nas aulas de educação física. A metodologia aplicada foi qualitativa com formato de relato de experiência, utilizando a observação e o diário de campo durante as aulas de educação física em uma turma de uma escola pública ensino fundamental anos iniciais. Os resultados evidenciam que durante as aulas de educação física, o aluno com síndrome de Down recebeu a colaboração dos colegas sem deficiência durante a realização das atividades em grupo, dupla ou individualmente. É importante evidenciar que a colaboração entre os alunos é fruto de um trabalho inclusivo realizado pela professora. O aluno com síndrome de Down conseguiu entender os jogos e realizar as atividades após a intervenção e mediação dos colegas nos vários momentos das aulas. Desta forma, pode-se ratificar que os alunos sem deficiência que estudam com alunos com deficiência podem desenvolver comportamentos positivos quanto ao respeito, colaboração, convivência, compreensão, flexibilidade. Portanto, as aulas na perspectiva inclusiva fazem com que alunos com e sem deficiência sejam beneficiados, além de toda a escola trabalhar para o alcance de uma cultura inclusiva.

Palavras-chaves: Síndrome de Down. Educação Física Inclusiva. Colaboração.

⁶⁴ Estudante de Pós-graduação *Iato sensu*, Faculdade Pitágoras Maceió, Maceió – Alagoas, eduardosimao45@gmail.com

⁶⁵ Professora Doutora, Semed/Maceió, Faculdade Pitágoras Maceió, Maceió - Alagoas, tarciangelica@gmail.com

ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: compartilhando a experiência de um programa de extensão

CARDOSO, Larissa de Melo⁶⁶; PONCE, Keegan Bezerra⁶⁷; AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro⁶⁸

Com a pandemia da COVID-19 foram adotadas medidas para minimizar o contágio e uma delas foi o isolamento social, onde o Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE) objetivando continuar prestando seus serviços a comunidade desenvolveu o projeto Educa-PROAMDE com atividades de educação física para alunos com deficiência junto com a Secretaria de Estado de Educação e Desporto (SEDUC) para escolas de educação básica de Manaus de maneira remota. Inicialmente as aulas foram gravadas pelos próprios acadêmicos em suas casas através de seus celulares e enviadas pelas plataformas digitais. A proposta da SEDUC foi que às aulas fossem gravadas no Centro de Mídia seguindo todas as orientações da Organização Mundial de Saúde sobre o distanciamento social, máscaras e álcool em gel. Com isso, as acadêmicas passaram a realizar os planejamentos das atividades, elaboração dos planos de aula e gravação dos vídeos junto com a supervisão das coordenadoras do projeto e pedagogas do PROAMDE. As aulas foram incorporadas ao projeto da SEDUC “Aula em Casa”, com a vertente para alunos com deficiência, seguindo o cronograma do calendário escolar. Como principais resultados obtivemos o alcance de mais de 100 alunos que puderam assistir às aulas de educação física; as experiências geradas para as acadêmicas que tiveram a oportunidade de conhecer como funciona o sistema de transmissão de aulas remotas; como também a troca de conteúdos entre as acadêmicas do PROAMDE e dos professores do projeto Aula em Casa. O Educa-PROAMDE proporcionou uma maior visibilidade com a contribuição da Universidade para a comunidade, principalmente neste momento de pandemia. Houve a partir do Centro de Mídia o agradecimento dos professores e a solicitação que se pudessemos ainda continuar o envio que ajudou muito aqueles que trabalham com alunos com deficiência.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Alunos com Deficiência. Educação Básica.

⁶⁶ Acadêmica de Educação Física, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, larissademelocardoso98@gmail.com

⁶⁷ Doutorando em Educação Física, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, keeganponce@hotmail.com

⁶⁸ Doutora em Educação Física, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, minervaamorim@ufam.edu.br

ANDANDO NA CORDA BAMBA: atividade de aventura na aula de Educação Física

PEDRO DE MORAIS, Milena⁶⁹; MASSOLI RODRIGUES, Graciele⁷⁰

O retorno presencial às aulas de Educação Física trouxe desafios para a gestão da aula e das turmas, organização didático pedagógica, adaptação de estratégias de ensino inclusivas, valorização das diferenças, participação dos estudantes com deficiência e desenvolvimento de atitudes positivas no grupo. Objetivamos explicitar a organização metodológica da temática atividades de aventura “Andando na corda bamba” com um estudante do 4º ano do Ensino Fundamental com deficiência intelectual. A sequência didática aconteceu durante 6 aulas com 50 minutos com toda a turma de estudantes utilizando uma corda grande de nylon. O auxílio pedagógico ao estudante com deficiência foi compartilhado entre a professora e os colegas de turma ao perceberem a necessidade durante as atividades. Na 1ª e 2ª aula, foram realizadas atividades como andar por cima da corda estática de formas variadas para frente, de costas e lateralmente. Durante a 3ª e 4ª aula, as atividades consistiram em saltar por cima da corda com finalização sobre os dois pés mantendo-se em equilíbrio estático, elevação da corda até aproximadamente 20cm com balanço pendular e saltos consecutivos e rítmicos. Na 5ª e 6ª aula, os estudantes andaram por cima da corda suspensa com aumento progressivo da altura, sendo 20cm, 60cm e 100cm com apoio físico da professora e colegas. Foram acionadas atitudes colaborativas no enfrentamento dos desafios que progrediram gradativamente com foco na potencialidade dos estudantes. O Slackline, como uma atividade de aventura, motivou a turma e o processo imaginário dos diferentes contextos propostos. Os apoios, contato e incentivo dos estudantes foram imprescindíveis para que todos(as) conseguissem realizar as atividades. Concluímos que os estudantes assumiram atitudes e ações variadas durante os desafios propostos pelo “Andar na corda bamba”, sendo possível identificar que o coletivo cooperativo aguça atividade com um ambiente de acolhimento, favorecendo o reconhecimento das diferenças, além da prontidão nas ações emergentes instigadas pelas atividades.

Palavras-chaves: Atividade de aventura. Deficiência intelectual. Educação Física inclusiva.

⁶⁹ Doutora, Prefeitura Municipal de Itanhaém, Itanhaém – São Paulo, e-mail: milena.educacaofisica@gmail.com

⁷⁰ Doutora, Universidade São Judas / ESEF - Jundiá, São Paulo – São Paulo, e-mail: graciele.rodrigues@saojudas.br

TRABALHO COLABORATIVO PARA O ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA VISUAL: Educação Física e a sala de recursos multifuncionais

CALÇADA, Vinícius Ramalho⁷¹; CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de⁷²; LOPES, Carlos Eduardo Vaz⁷³

A narrativa que apresentamos refere-se às experiências vivenciadas por meio de um trabalho colaborativo entre os professores de Educação Física e o professor da sala de recursos multifuncionais. O objetivo é compartilhar nossas estratégias de modo que possamos contribuir com a educação de estudantes com Deficiência Visual (DV) em outros cotidianos e contextos escolares. Ao recebermos um estudante cego no quinto ano do ensino fundamental, em uma escola pública do município de Queimados – RJ, percebemos que o estudante não tinha autonomia para ir e vir, e dependia de outras pessoas para se locomover. Em trabalho conjunto entre os professores de Educação Física e o professor da sala de recursos multifuncionais foi apresentada a bengala longa e as técnicas de Orientação e Mobilidade (OM) ao estudante. Por meio de atividades nas aulas de Educação Física e horários específicos da sala de recursos multifuncionais foram utilizadas estratégias para que o estudante conhecesse as técnicas de OM e as utilizasse com segurança na escola. Uma das estratégias foi montar um circuito com trajetos específicos dentro da escola para que o estudante pudesse treinar sua locomoção com o uso da bengala longa. Outra estratégia foi evitar pessoas guias para sua locomoção, reforçando o uso da bengala e a prática da OM com a bengala. Nesse trabalho coletivo, o estudante passou a se movimentar com maior autonomia. Com o tempo, o estudante mudou sua postura passando a participar mais ativamente das atividades coletivas. A autoestima melhorou, demonstrando maior segurança no ir e vir. Esperamos que nossos saberes (des)construídos no fazer pedagógico possam contribuir para práticas pedagógicas mais inclusivas/ democráticas.

Palavras-chaves: Sala de Recursos Multifuncionais. Deficiência Visual. Educação Física. Atividade Física Adaptada.

⁷¹ Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Universidade Cândido Mendes (UCAM), professor da Secretaria Municipal de Educação de Queimados – RJ, e-mail: vinicius300188@gmail.com.

⁷² Mestre em Ciências da Atividade Física pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), professor do Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro – RJ, e-mail: afjr18@hotmail.com.

⁷³ Mestre em Ciências da Atividade Física pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), professor do Centro Universitário Universitas Veritas (UNIVERITAS), Rio de Janeiro – RJ, e-mail: efcarloslopes@gmail.com.

ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL TAMBÉM DANÇAM QUADRILHA

CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de⁷⁴; LOPES, Carlos Eduardo Vaz⁷⁵; CALÇADA, Vinícius Ramalho⁷⁶

O presente texto, de perspectiva qualitativa, busca compartilhar por meio de narrativa autobiográfica, saberes de experiência (des)construídos junto aos estudantes com deficiência visual, cegos e baixa visão, durante os ensaios de dança de quadrilha para festa junina. Todos os anos, ocorre a tradicional festa junina com barraquinhas e danças típicas, com atenção e cuidado, buscando não vincular a festa a qualquer religião. Durante a festa, apresentam-se diferentes quadrilhas convidadas, além dos funcionários e dos estudantes da instituição. Aqui, buscaremos compartilhar as memórias dos aprendizados ao ensaiar e comandar a quadrilha de festa junina formada com estudantes com DV. Estratégias que não foram lidas em nenhum manual, mas que foram criadas, (re)pensadas, (des)construídas, na dinâmica do cotidiano escolar, junto aos estudantes, considerando suas características e necessidades. Durante os ensaios era necessário o silêncio de todos os estudantes (aproximadamente 30) e atenção na voz do professor. Primeiro, foram ensinados os passos da coreografia separadamente e, na sequência, a ordem dos passos foram montados. Uma das estratégias foi formar par de estudantes de acordo com a acuidade visual, possibilitando que o estudante com visão preservada, ou com resíduo visual, ficasse sempre com um cego para guiá-lo durante a dança. Pelo respeito à pluralidade de gêneros e para tornar a quadrilha democrática, deixamos que os estudantes formassem suas duplas com pequenas adaptações, tendo como único critério a acuidade visual para que um pudesse auxiliar o outro. Também foram utilizados para ensinar a coreografia a Audiodescrição (AD) dos passos e orientações táteis demonstrando o movimento ao estudante por meio do toque. Por meio de tais estratégias foi possível que todos participassem e dançassem. Esperamos que tal narrativa possa expressar saberes, que ressoem em outras práticas, outros cotidianos, possibilitando o dançar e o se expressar dos estudantes com DV.

Palavras-chaves: Deficiência Visual. Dança de Quadrilha. Atividade Física Adaptada.

⁷⁴ Mestre em Ciências da Atividade Física pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), professor do Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro – RJ, e-mail: afjr18@hotmail.com.

⁷⁵ Mestre em Ciências da Atividade Física pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), professor do Centro Universitário Universus Veritas (UNIVERITAS), Rio de Janeiro – RJ, e-mail: efcarloslopes@gmail.com.

⁷⁶ Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Universidade Cândido Mendes (UCAM), professor da Secretaria Municipal de Educação de Queimados – RJ, e-mail: vinicius300188@gmail.com.

CRIANDO MAPAS MENTAIS JUNTO A ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de⁷⁷; LOPES, Carlos
Eduardo Vaz⁷⁸; CALÇADA, Vinícius Ramalho⁷⁹

A prática pedagógica junto a estudantes com deficiência visual (DV) pode exigir saberes específicos aos professores para que possam proporcionar atividades mais inclusivas e democráticas a esses estudantes. Orientação e Mobilidade (OM) e Audiodescrição (AD), por exemplo, são recursos que podem ser utilizados, dentre muitos outros possíveis, nas aulas de Educação Física (EF) para tornar à prática pedagógica mais acessível. O presente texto tem como objetivo compartilhar, por meio da narrativa, os saberes de experiências, (des)construídos junto a estudantes com DV nas aulas de EF. Saberes que se expressam de memórias de aulas, de uma prática que se (res)significa por meio da escrita e que pode ressoar e implicar em outras práticas pedagógicas. Neste texto, buscamos expressar como a construção de mapas mentais junto a estudantes com DV pode ser realizada nas aulas de EF por meio de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras. Conhecer o ambiente de aula para o estudante com DV pode mudar significativamente sua postura e comportamento nas relações sociais e participação nas atividades das aulas. Ao conhecer o espaço e criar o mapa mental, percebe-se que o estudante com DV se sente seguro para correr e movimentar o corpo com maior autonomia. Por isso, é essencial que o professor apresente o espaço de aula e o auxilie na construção desses mapas indicando pontos de referência sensoriais, que possam ser identificados por meio dos sentidos remanescentes do estudante. Um barulho de um ventilador, um refletor de luz, desníveis no chão, cheiros específicos de alguns ambientes servem como pontos de referência e podem ser inseridos em brincadeiras e jogos cotidianos para auxiliar o estudante com DV tornando a aula de EF mais democrática e participativa.

Palavras-chaves: Educação Física. Atividade Motora Adaptada. Deficiência Visual. Mapa Mental.

⁷⁷ Mestre em Ciências da Atividade Física pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), professor do Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro – RJ, e-mail: afjr18@hotmail.com.

⁷⁸ Mestre em Ciências da Atividade Física pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), professor do Centro Universitário Universus Veritas (UNIVERITAS), Rio de Janeiro – RJ, e-mail: efcarloslopes@gmail.com.

⁷⁹ Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Universidade Cândido Mendes (UCAM), professor da Secretaria Municipal de Educação de Queimados – RJ, e-mail: vinicius300188@gmail.com.

UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NA PÓS-GRADUAÇÃO: Educação Física Escolar e Autismo no Cenário Nacional

JUCÁ, Luan Gonçalves⁸⁰

Nos últimos anos se intensificaram os debates e reflexões que envolvem a inclusão de alunos com autismo nas aulas de Educação Física na escola. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi diagnosticar as regiões e universidades brasileiras que mais pesquisam sobre Educação Física escolar e autismo e evidenciar as etapas de ensino mais contempladas. Trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo descritiva, sendo realizada uma revisão integrativa utilizando-se do Catalogo de Teses e Dissertações da Capes. Os descritores utilizados para busca dos textos foram “Educação Física escolar” AND “Transtorno do Espectro Autista”, “Educação Física escolar AND “Autismo”, “Educação Física escolar AND TEA”, “Educação Física AND Transtorno do Espectro Autista”, “Educação Física AND Autismo” e “Educação Física AND TEA”. A análise aconteceu por meio da leitura de título, resumo e texto na íntegra. O levantamento dos dados ocorreu em março de 2022. A busca inicial apresentou 205 teses e dissertações e após aplicação dos filtros de leitura foram selecionados 16 estudos, sendo 2 teses e 14 dissertações. Os resultados revelaram que 87,5% dos estudos foram publicados a partir do ano de 2017, sendo que 50% dessa produção foi originada na região Sudeste, tendo como referência a Universidade Federal do Espírito Santo com cinco dissertações (31,5%), as demais propostas foram realizados em diferentes universidades paulistas. A região Sul e Centro-oeste foram contempladas com seis estudos (37,5%), sendo três pesquisas por região. Notou-se uma carência de pesquisas na região Norte e Nordeste em que foram encontrados apenas dois estudos. Evidenciou-se que as pesquisas foram desenvolvidas em instituições públicas em diferentes etapas de ensino: pré-escola (1), Ensino Infantil (1), Ensino Fundamental (12) e Educação Especial (2). Conclui-se que é necessário compreender os fatores que trazem essa discrepância de realidade entre as regiões e promover reflexões sobre a não investigação dessa temática no Ensino Médio.

Palavras-chaves: Educação Física escolar. Autismo. Universidade. Etapas de ensino.

⁸⁰ Mestrando, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina – Pernambuco, luanjucaedf@gmail.com.

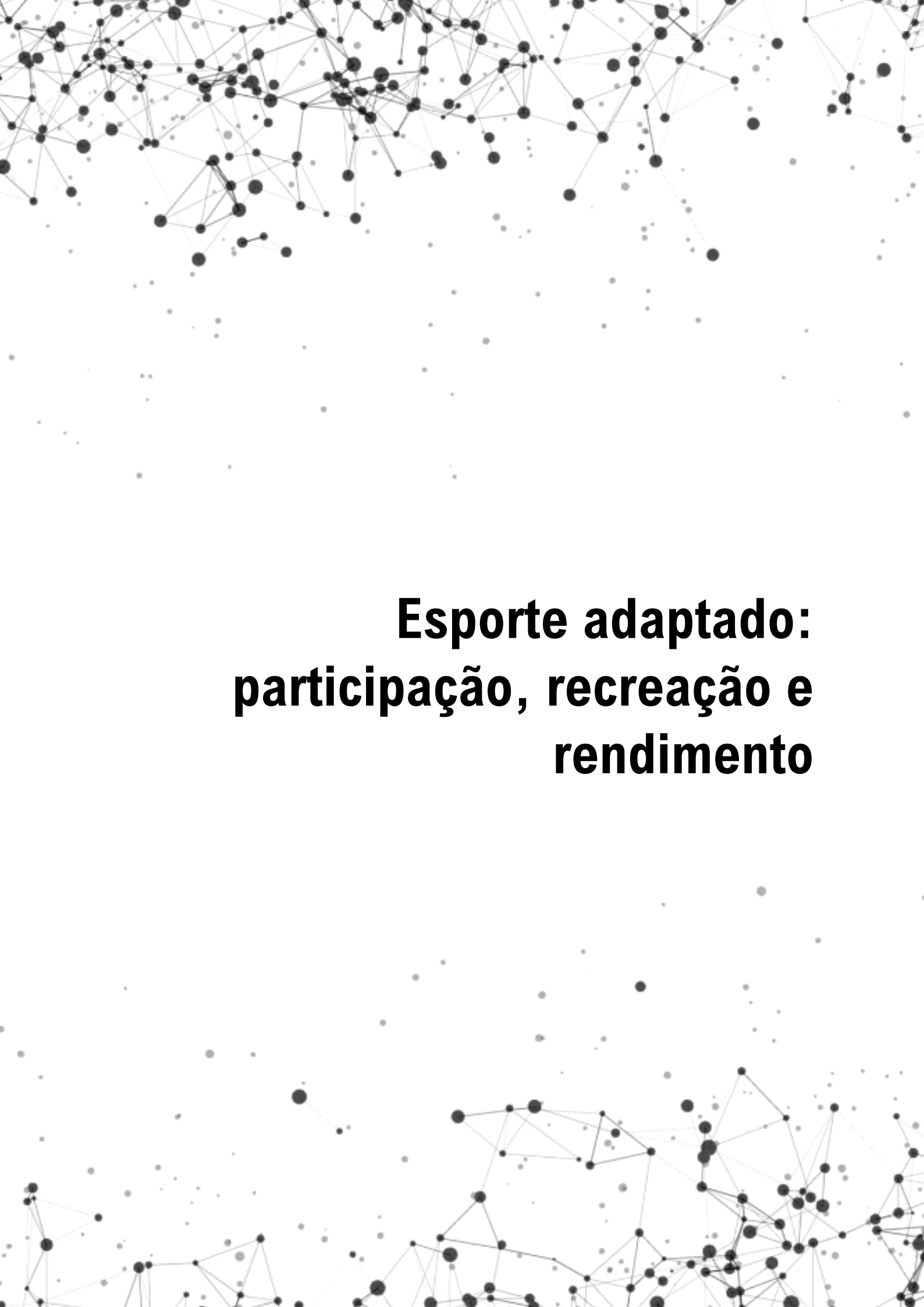
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: uma revisão integrativa

JUCÁ, Luan Gonçalves⁸¹

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um comprometimento no desenvolvimento das funções relacionadas a comunicação, interação e socialização. Dessa forma, investigar as contribuições que a Educação Física tem produzido para auxiliar os(as) professores(as) no trato pedagógico com esses(as) estudantes é de fundamental importância para seu processo de inclusão. Assim, o objetivo desse estudo foi analisar a produção acadêmica de teses e dissertação sobre Educação Física escolar e TEA. Trata-se de uma pesquisa exploratória do tipo descritiva, sendo realizada uma revisão integrativa utilizando-se do Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Os descritores utilizados para busca dos textos foram “Educação Física escolar” AND “Transtorno do Espectro Autista”, “Educação Física escolar AND “Autismo”, “Educação Física escolar AND TEA”, “Educação Física AND Transtorno do Espectro Autista”, “Educação Física AND Autismo” e “Educação Física AND TEA”. A análise aconteceu por meio da leitura de título, resumo e texto na íntegra. O levantamento dos dados ocorreu em março de 2022. A busca inicial apresentou 205 teses e dissertações e após aplicação dos filtros de leitura foram selecionados 16 estudos, sendo 2 teses e 14 dissertações. Os textos selecionados foram submetidos a análise temática, onde foram organizados três temas: Intervenções didático-metodológicas para inclusão do aluno(a) com TEA (8), Importância dos aspectos socioemocionais para o desenvolvimento da sociabilização do(a) estudante com TEA (4), as influências da formação profissional no desenvolvimento de aulas para alunos(as) com TEA (4). Evidenciou-se uma temática com maior ênfase em apresentar metodologias de ensino utilizadas por professores(as) de Educação Física no processo de aproximação, socialização e inclusão do aluno com autismo. Os estudos ainda apresentaram questionamentos sobre a formação profissional desses(as) educadores(as) para trabalhar com esses(as) estudantes. Destarte, nota-se que as pesquisas sobre Autismo e Educação Física escolar estão mais direcionadas para a formação continuada e aos aspectos didático-pedagógicos desses professores(as).

Palavras-chaves: Educação Física escolar. Inclusão. Transtorno de Espectro Autista.

⁸¹ Mestrando, Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina – Pernambuco, luanjucaedf@gmail.com.



Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento

PRÁTICA DO SKATE ADAPTADA PARA PESSOAS COM AUTISMO ATRAVÉS DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA (ABA): relato de experiência

MORENO, Barbara; CHEREGUINI, Paulo Augusto Costa

No Brasil, pesquisas avançam e apresentam eficácia de práticas baseadas em evidência numa intersecção entre estratégias da Análise do Comportamento Aplicada – ABA e a prática de esportes e movimento físico para pessoas com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista – TEA. Sob esta conjuntura tem havido crescente necessidade de diferentes profissionais na busca por formação qualificada e específica. Propõe-se relatar a experiência do ensino de Skate através da parceria entre uma clínica especializada no atendimento ao TEA e uma empresa de formação e supervisão de profissionais da educação física para atendimento de pessoas com TEA, ambas sob a perspectiva da ABA. O currículo de ensino elaborado contém 3 níveis de dificuldade e exigências e duas modalidades: A) ensino DE movimentos de skate e B) ensino POR movimentos do skate. Tomando como exemplo neste trabalho o relato do caso de um aluno de 6 anos de idade, com diagnóstico de TEA e Apraxia de fala (sem comunicação vocal estabelecida) e as adaptações necessárias para seu desenvolvimento na aprendizagem dos movimentos do skate, bem como dessensibilizações sociais para essa prática efetiva. Após Linha de Base realizada para avaliar seus repertórios iniciais de conhecimento e compreensão, foram utilizadas estratégias da ABA desde sua primeira aula, para aproximações dos equipamentos de segurança, ou mesmo o esvanecimento de ajuda física para a manutenção da postura em cima do skate com independência. É visto que tais estratégias, planejadas de maneira sistemática pôde promover a aprendizagem deste aluno e sua consequente inclusão na prática de esportes e ambientes sociais futuros. Acredita-se que a apresentação dessa tecnologia de ensino inovadora envolvendo intersecção entre as áreas da ABA, SKATE e TEA fomenta o avanço de pesquisas e campos de atuação para o atendimento especializado de pessoas com TEA e consequente melhora de seus direitos de inclusão em qualquer ambiente social.

Palavras-chaves: Autismo. Análise do Comportamento Aplicada. ABA. Skate. Esportes Radicais.

CONHECIMENTO SOBRE O SONO E HIGIENE DO SONO DA COMISSÃO TÉCNICA E ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA QUE PARTICIPOU DOS JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO 2020

GRADE, Isadora⁸²; STIELER, Eduardo⁸³; SILVA, Andressa⁸⁴

Justificativa: Levando em consideração as funções metabólicas e restauradoras do sono, é essencial que os atletas paralímpicos e a comissão técnica estejam bem-informados sobre a importância do sono o desempenho, recuperação esportiva e do impacto de práticas inadequadas de higiene do sono. Objetivos: Avaliar e comparar o conhecimento sobre o sono e higiene do sono entre comissão técnica e atletas da seleção brasileira que participaram dos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020 e identificar as principais barreiras enfrentadas para o monitoramento do sono. Método: Uma amostra de 120 atletas paralímpicos e 60 integrantes da comissão técnica preencheram um questionário estruturado e a Escala de Crenças de Sono. Resultados: Tanto os integrantes da comissão técnica como os atletas paralímpicos foram classificados com conhecimento sobre o sono e higiene do sono insuficiente, todavia, os integrantes da comissão técnica apresentaram conhecimento significativamente melhor quando comparados aos atletas paralímpicos para os fatores de crenças sobre comportamentos de sono (86% vs. 71%), comportamentos do ciclo vigília-sono (67% vs. 51%), pensamentos e atitudes sobre o sono (56% vs. 48%) e para o conhecimento global (72% vs. 57%). A principal barreira para o monitoramento do sono apontada pelos atletas paralímpicos foi a falta de recursos financeiros (25%) e pela comissão técnica foi a falta de adesão e comprometimento dos próprios atletas (23%). Conclusão: Tanto os integrantes da comissão técnica como os atletas paralímpicos da seleção brasileira que participou dos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020, possuem conhecimento sobre crenças de sono e higiene do sono insuficientes, apesar do conhecimento da comissão técnica ser melhor quando comparado aos atletas paralímpicos. O desenvolvimento de recursos educacionais sobre o sono no contexto esportivo é fundamental para melhorar o conhecimento dos mesmos sobre o sono e de bons hábitos de higiene do sono, bem como, para auxiliá-los a superar as barreiras identificadas.

Palavras-chaves: Esporte Paralímpico. Atleta Paralímpico. Higiene do sono. Sono. Educação. Hábitos.

⁸² Mestre, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – Minas Gerais, isadoragrade@hotmail.com.

⁸³ Mestre, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – Minas Gerais, eduardostieler@hotmail.com.

⁸⁴ Doutora, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – Minas Gerais, andressa@demello.net.br.

Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania (Governo Federal, Brasília, Brasil – número dos protocolos Nº 58000.008978/2018-37 e Nº 71000.056251/2020-49) e Centro de Treinamento Esportivo da UFMG.

EFEITOS DO TREINAMENTO DE HALTEROFILISMO PARALÍMPICO NO SONO E SUA RELAÇÃO COM A CARGA DE TREINAMENTO

STIELER, Eduardo⁸⁵; GRADE, Isadora⁸⁶; SILVA, Andressa⁸⁷

Justificativa: Atletas paralímpicos em geral dormem mal, porém, o sono tem importante papel no contexto esportivo. Esse é o primeiro estudo a investigar a influência do treinamento de halterofilismo paralímpico no sono. Objetivos: Comparar os parâmetros do sono durante os dias com e sem treinamento de atletas do halterofilismo paralímpico, e analisar a relação entre a carga de treinamento e o sono do mesmo dia e a relação entre o sono da noite anterior com a carga de treinamento do dia seguinte. Método: A actigrafia foi usada para analisar os parâmetros do sono de 11 atletas do halterofilismo paralímpico com deficiência física por 14 dias (7 dias com e sem treinamento), enquanto a Percepção Subjetiva de Esforço (PSE) foi usada para avaliar a carga de treinamento. Resultados: A latência para início do sono (LIS) foi menor (média 5,3 min mais rápida; $p = 0.01$; $d = 0.3$), e o tempo total de sono (TTS) e a eficiência do sono (ES) foram maiores (TTS em média 169 min [$p < 0.01$; $d = 10.6$] e ES 7% maior [$p = 0.01$; $d = 0.8$]) em dias de treinamento em comparação com dias sem treinamento. Além disso, o TTS da noite anterior aos dias de treino correlacionou-se positivamente com a PSE do dia seguinte ($p = 0.03$; $r = 0.40$), assim como o volume do treinamento correlacionou-se negativamente com o ES do mesmo dia ($p = 0.05$; $r = -0.26$). Conclusão: Conclui-se que o treinamento de halterofilismo paralímpico teve efeitos positivos no aumento do TTS, ES e diminuição da LIS nos dias com treinamento. Além disso, uma boa noite de sono no dia anterior ao treino pode favorecer um esforço maior no treino do dia seguinte. Por isso, é recomendado orientar os atletas a dormir mais antes de treinar com cargas mais intensas.

Palavras-chaves: Paratleta. Esporte para pessoas com deficiência. Sono. Carga de treinamento. Esporte paralímpico.

⁸⁵ Mestre, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – Minas Gerais, eduardostieler@hotmail.com.

⁸⁶ Mestra, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – Minas Gerais, isadoragrade@hotmail.com.

⁸⁷ Doutora, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – Minas Gerais, andressa@demello.net.br.

Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania (Governo Federal, Brasília, Brasil – número dos protocolos N° 58000.008978/2018-37 e N° 71000.056251/2020-49) e Centro de Treinamento Esportivo da UFMG.

HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS: desenvolvimento das regras de jogo e das modalidades HCR4 e HCR6

FERREIRA, Adilson Rocha⁸⁸; MELO, Flávio Anderson Pedrosa de⁸⁹

Como uma modalidade de handebol adaptado, o Handebol em Cadeira de Rodas era jogado em diferentes partes do mundo, mas nem sempre com o mesmo formato. Entretanto, com a criação *Wheelchair Handball Working Group* no ano de 2019, a *International Handball Federation* (IHF) passa a discutir as regras de jogo, culminando com a criação e divulgação das regras de jogo Handebol em Cadeira de Rodas *six-a-side* (HCR6) em 2020 e *four-a-side* (HCR4) em 2021. Este resumo tem por objetivos apresentar e discutir as regras do HCR4 e HCR6. Ambas as modalidades seguem basicamente as regras do handebol convencional (*indoor*). Contudo, fortemente influenciado pelo handebol de areia, o HCR4 (modalidade genuinamente brasileira, idealizada pelo Prof. Dr. Décio Roberto Calegari) tem um número reduzido de atletas – 4 atletas – em quadra comparado ao HCR6 – 6 atletas; tem a possibilidade de gol espetacular (giro de 360 graus, gol direto da área de gol e tiro de 7 metros) computando 2 pontos; e o formato de jogo em até 2 sets de 10 minutos e um set desempate (*shout-out*) no HCR4, enquanto os jogos no HCR6 são disputados em dois tempos de 20 minutos cada. Quanto à participação dos gêneros, o HCR6 é jogado no formato misto e o HCR4 é jogado com gêneros separados. Aqui cabe um destaque que, mesmo no formato misto, a oportunidade de presença de mulheres no HCR6 é relativamente pequena, tendo em vista que a equipe é composta de 12 a 16 atletas, com um mínimo de 3 mulheres na equipe, e na quadra de jogo dentre os 6 jogadores, há a presença mínima de apenas 1 atleta. A quadra de jogo e a bola (número 2 da IHF) são as mesmas do handebol convencional para ambas as modalidades, com adaptação da baliza, que mede 3 metros de largura e 1,70 metros de altura. Para as punições das faltas e condutas antidesportivas, o HCR4 segue o padrão do handebol de areia – exclusão e desqualificação – e o HCR6 do handebol indoor – advertência, exclusões por 2 minutos, desqualificação e desqualificação com relatório. Com as regras estabelecidas a nível internacional, todos os países passam a jogar a modalidade com o mesmo formato, de modo a propiciar a constante e orgânica modificação das regras de jogo ao passar das competições, a fim de tornar a modalidade mais inclusiva, dinâmica e que atenda aos critérios do *International Paralympic Committee* (IPC) para alcançar o sonho paralímpico.

Palavras-chave: Handebol em Cadeira de Rodas. Regras de jogo. HCR4. HCR6.

⁸⁸ Mestre e Doutorando em Educação, Secretaria de Estado da Educação de Alagoas – SEDUC/AL, Maceió – AL, adilsonrf.al@gmail.com.

⁸⁹ Doutor em Educação Especial. Instituto Federal de Alagoas – IFAL, Palmeira dos Índios – AL, flaviomelo@ifalpalmeira.edu.br.

PARA-BADMINTON: análise da performance técnica de um jogo da classe SU5 nas Paralimpíadas Escolares de 2021

STRAPASSON, Aline Miranda⁹⁰; BRASIL, Stéphanie do Prado⁹¹

O objetivo deste estudo é analisar a performance técnica de atletas de Para-Badminton (PBd) na disputa do 1º lugar da classe SU5 (para atletas com deficiência de membros superiores), individual feminina, nas Paralimpíadas Escolares (PE) de 2021. O interesse neste jogo e evento é porque uma das finalistas é aluna do nosso Projeto de extensão Escola de Esportes Adaptados e Paralímpicos, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Para a coleta de dados utilizamos o *scout* que permitiu registrar: os acertos individuais (AI) e os erros do adversário (EA) que caracterizaram os Pontos Ganhos (PG), e os acertos do adversário (AA) e erros individuais (EI) que caracterizaram os Pontos Perdidos (PP). O jogo foi vencido pela atleta adversária por 2 *games* a 0 (2x0) em parciais de 21x09, 21x09, totalizando 60 pontos disputados (PD). Entre os 18 PG, 08 foram decorrentes dos AI (4 *lobs*, 2 *clears*, 1 *net-shot* e 1 *smash*) e 10 dos EA (7 petecas para fora ou *out*, 2 erros de recepção e 1 peteca na rede). Entre os 42 PP, 21 foram resultado dos AA (7 *smashes*, 7 *clears*, 3 *aces*, 2 *net-shots*, 1 *lob* e 1 *drive*) e 21 dos EI (14 *outs*, 4 petecas na rede e 3 erros de recepção). Conclui-se que: venceu o jogo quem errou menos (10 erros contra 21) e acertou mais (21 contra 08); houve um excessivo número de erros (31) por se tratar de uma final de PE; a área mais vulnerável da quadra foi o fundo, observado pela quantidade de pontos feitos através de petecas longas (23 petecas pontuaram no fundo e 06 na frente); o *scout* é eficaz para analisar a performance técnica de atletas de PBd, bem como um coadjuvante na prescrição e monitoramento dos treinamentos e competições.

Palavras-chaves: Pedagogia do Esporte. Análise de Jogo. Para-Badminton.

⁹⁰ Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre - RS, aline.strapasson@ufrgs.br

⁹¹ Estudante do Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre - RS, stephanie.brasil26@hotmail.com

PARA SKI CROSS COUNTRY BRASILEIRO EM BEIJING 2022: um relato de experiência

PEREIRA, Taylor Brian Lavinsky⁹²; MUNSTER, Mey de Abreu Van⁹³

O Para Ski Cross Country (PSCC) é uma modalidade paralímpica de inverno, praticada na neve. Os atletas percorrem trajetos com distâncias e altimetrias variadas, deslizando sobre esquis e impulsionados por bastões. É organizada por categorias de gênero e classe esportiva, com provas de curta, média e longa distância. No Brasil é possível praticar a modalidade com o rollerski, equipamento que permite simular as técnicas do PSCC no asfalto. A disseminação do Rollerski no Brasil possibilitou a participação crescente de atletas com deficiências, permitindo a iniciação ao PSCC no asfalto para posterior transição à neve. Com apoio da Confederação Brasileira de Desportos de Neve (CBDN), atletas brasileiros têm se destacado em competições internacionais, chegando aos Jogos Paralímpicos de Inverno (JPI). Objetivou-se descrever e compartilhar a experiência vivenciada nos JPI de Beijing 2022, sob a perspectiva do treinador. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir de observações assistemáticas, durante os nove dias de competição na China. Em sua terceira participação consecutiva em JPI, a equipe brasileira de PSCC contou com a participação de cinco atletas, todos pertencentes à categoria *sitting*: Aline Rocha, Cristian Ribera, Robelson Lula, Guilherme Rocha e Wesley Vinicius. Houve participação em todas as provas do programa paralímpico. Nas provas individuais o Brasil conquistou 11 tops 20, com destaque para a 9ª colocação de Cristian Ribera na prova de Sprint e 7ª colocação de Aline Rocha no Long distance. No revezamento misto o Brasil conquistou a 8ª colocação, superando a 13ª colocação de 2018. Esta edição se torna um marco importante para a consagração do PSCC no Brasil, evidenciando o desenvolvimento e o fortalecimento da modalidade no país. Aos treinadores, a participação nos jogos promoveu a oportunidade de vivenciar a magnitude deste evento, conviver com outras culturas e trocas de experiência, favorecendo o crescimento profissional e pessoal.

Palavras-chaves: Esporte Adaptado. Esporte Paralímpico. Esporte de Inverno. Para Ski Cross Country.

⁹² Doutorando, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – São Paulo, taylor@estudante.ufscar.br.

⁹³ Doutora, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos – São Paulo, mey@ufscar.br.

EXPERIÊNCIA COM O ESPORTE ADAPTADO NA SEMANA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA CIDADE DE MÊRCES/MG

SILVA, Márcio José Rodrigues da⁹⁴; SANTOS, Soraya Dayanna Guimarães⁹⁵

Entende-se que a prática de atividade física, especificamente vivências esportivas utilizando o esporte adaptado como ferramenta de inclusão, favorece o desenvolvimento cognitivo e motor, além de sociabilização com os demais indivíduos. Este estudo consistiu em um relato de experiência, que teve como objetivo descrever as práticas esportivas adaptadas vivenciadas por pessoas com deficiência durante a Semana da Pessoa com Deficiência, na cidade de Mercês/MG, em setembro de 2018, organizada pela APAE em parceria com a Prefeitura Municipal de Mercês. Participaram desse evento 50 pessoas, incluindo crianças, adolescentes, jovens e idosos de ambos os sexos, tendo uma maior prevalência do sexo feminino (30 mulheres), com média de idade entre 12 a 60 anos. Os participantes foram divididos em 5 grupos, para uma melhor estruturação das atividades. Foram desenvolvidas modalidades esportivas adaptadas, como: atletismo, vôlei e futsal, peteca, cabo de guerra, queimada, provas de circuito, ginástica, atividades essas que buscaram respeitar as individualidades. Foi possível constatar uma elevada frequência e um comprometimento de todos, visto que, as atividades eram facultativas. Observamos que nos grupos de idosos, as atividades leves foram mais atrativas e, nos grupos de criança e adolescentes, possuíam um maior envolvimento com as atividades competitivas. Nesse sentido, nas provas competitivas foram tomadas algumas precauções, como por exemplo: a) explicação dos objetivos e a importância da participação independente do resultado; b) intervenção nos momentos de conflitos; c) condutas de fair play, incentivando a honestidade e respeito com os participantes. Para o grupo de pessoas idosas, foram realizadas adaptações, como: tarefas mais curtas, menos obstáculos e alongamento sentado, tendo a finalidade de incentivar a participação, por ser um grupo pequeno foi notado um desinteresse. Consideramos que esse tipo de evento é importantíssimo para conscientização, participação, socialização e sensibilização dos alunos com deficiência, além de incentivar a inserção do conteúdo do Esporte Adaptado.

Palavras-chaves: Atividade Motora adaptada. Aluno com deficiência. Participação social.

⁹⁴Mestrando em Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-Minas Gerais, marcio_rodrigues15@yahoo.com.

⁹⁵Doutora em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió-Alagoas, soraya.santos@iefe.ufal.br

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA PERSPECTIVA DA ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA: vivências com estudantes da APAE de Mercês/MG

SILVA, Márcio José Rodrigues da⁹⁶; SANTOS, Soraya Dayanna Guimarães⁹⁷

A Educação Física Adaptada é composta por conteúdos que favorecem o desenvolvimento global dos educandos, um oportuno momento de propiciar esses conteúdos ocorre na realização do Estágio Supervisionado, nesse resumo, ofertado em curso de licenciatura. Esse trabalho tem como objetivo compartilhar vivências em atividades motoras adaptadas, durante a realização do Estágio Supervisionado com estudantes da APAE de Mercês/MG. Esse estudo é qualitativo, do tipo relato de experiência, onde os registros foram feitos por meio de filmagens e fotografias. O Estágio tinha uma carga horária de 100 horas, mas para um melhor direcionamento das atividades planejadas, foi feito 150 horas de atuação. As aulas contavam com a participação de 30 estudantes com deficiência (física, intelectual e múltiplas) da APAE de Mercês/MG, de ambos os sexos, tendo uma maior prevalência do sexo feminino, com uma faixa etária compreendida entre 12 a 18 anos. Durante as vivências, os conteúdos de jogos e brincadeiras, esportes e dança foram selecionados para serem trabalhados durante o Estágio. Em todas as atividades eram realizadas adaptações metodológicas, como por exemplo: a) atividades que possuíam regras complexas foram feitas intervenções, uma conversa mais didática e compreensível para facilitar o entendimento dos estudantes; b) redução do espaço e do tempo, porque os estudantes ficaram cansados nas primeiras atividades. No decorrer do Estágio foram exploradas temáticas inovadoras, como: boliche sentado, futsal em dupla, bocha adaptada e brincadeiras africanas. Ao dar prosseguimento com o conteúdo de dança, percebeu-se que foi aceito, por meio do retorno dos estudantes em cada aula, tornou-se possível identificar questões significativas para estruturação dos conteúdos ministrados em aula (cantigas de roda, brincadeiras cantadas e atividades de percussão corporal). Conclui-se que o estágio ofertado, além de contribuir nas vivências dos estudantes, corrobora para um processo de formação mais abrangente, dialogando com os anseios dos licenciados no processo de formação.

Palavras-chaves: Estágio Supervisionado. Educação Física Inclusiva. Atividade Adaptada.

⁹⁶Mestrando em Educação, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-Minas Gerais, marcio_rodrigues15@yahoo.com

⁹⁷Doutora em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió-Alagoas, soraya.santos@iefe.ufal.br

HANDEBOL EM CADEIRA DE RODAS: perspectivas de um sonho paralímpico

MELO, Flávio Anderson Pedrosa de⁹⁸; FERREIRA, Adilson Rocha⁹⁹

O Handebol em Cadeira de Rodas (HCR) é uma modalidade esportiva adaptada que vem sendo praticada e difundida em diferentes continentes. O trabalho em questão teve como objetivo, apresentar as perspectivas futuras e critérios para tornar o Handebol em Cadeira de Rodas uma modalidade Paralímpica. Assim, foram estabelecidos três tópicos: I. Contextualização histórica; II. Critérios do *International Paralympic Committee* (IPC); III. Ações e perspectivas futuras para o HCR. No Brasil, país responsável por grandiosa contribuição na criação e difusão do esporte, as ações surgem com a Associação Brasileira de Handebol em Cadeira de Rodas (ABRHACAR), e mais recentemente no ano de 2019, com a criação do Grupo de Trabalho de Handebol em Cadeira de Rodas da *International Handball Federation* (IHF), o esporte passa a receber apoio de entidades continentais e nacionais, a saber: *Confederación de Sur y Centro América de Balonmano* (COSCABAL) e da Confederação Brasileira de Handebol (CBHb), com a criação de comitês para o desenvolvimento desse esporte. Com a unificação das regras, atualmente tem-se duas formatações de HCR publicadas pela IHF, são elas: o HCR4 (modalidade criada no Brasil) e o HCR6. São critérios do IPC para modalidades esportivas adaptadas candidatar-se a modalidade paralímpica: a) ter realizado ao menos dois campeonatos mundiais; b) 24 países praticando a modalidade, c) dentre os 24 países existir representação de três continentes. Diante disso, vê-se a necessidade de continuidade no fortalecimento de ações pelas confederações continentais e federações nacionais de handebol pelo mundo, como: criação de comissões/comitês representativos do HCR, difusão das regras de jogo, identificar e oportunizar as pessoas com iniciativas com a modalidade, desenvolvimento de eventos informativos e formativos, formação de árbitros, delegados técnicos e classificadores funcionais e promoção de competições a nível nacional, continental e internacional. Em seu conjunto, essas ações serão de fundamental relevância para o desenvolvimento do HCR mundial, de modo a atingir os critérios do IPC e tornar-se uma modalidade paralímpica.

Palavras-chaves: Handebol. Handebol em Cadeira de Rodas. Esporte Adaptado. Esporte Paralímpico.

⁹⁸ Doutor em Educação Especial. Instituto Federal de Alagoas – IFAL, Palmeira dos Índios – AL, flaviomelo@ifalpalmeira.edu.br.

⁹⁹ Mestre e Doutorando em Educação, Secretaria de Estado da Educação de Alagoas – SEDUC/AL, Maceió – AL, adilsonrf.al@gmail.com.

O INSTAGRAM DO COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO DURANTE OS JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO - 2021

VIEIRA, Graziella Cristina¹⁰⁰; SILVEIRA, Júlia da¹⁰¹; SERON, Bruna Barboza¹⁰²

A divulgação dos Jogos Paralímpicos (JP) contribui para o desenvolvimento e expansão do esporte para pessoas com deficiência. Objetivou-se analisar as publicações na mídia digital “Instagram” do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) durante os JP de Tóquio realizados em 2021. A pesquisa é caracterizada como descritiva e documental com fonte digital de consulta. Os dados foram coletados através das publicações do Instagram do CPB durante o período dos JP (24 de agosto a 05 de setembro de 2021). Foram analisadas curtidas, comentários e visualizações. Para coleta de dados, as publicações foram lidas na íntegra e as informações foram inseridas em uma planilha eletrônica. Para análise de dados, utilizou-se estatística descritiva (frequência absoluta e relativa), bem como análise a partir da descrição e caracterização das publicações. Foram contabilizadas 254 publicações, aproximadamente 20 a cada dia. Dessas, 128 (50,4%) foram “Feed de notícias” e 126 “Stories” (49,6%). Contabilizaram-se 1.204.381 curtidas, 226.664 visualizações e 19.543 comentários. Quanto ao conteúdo das publicações, 40,9% (104) versaram sobre medalhas e conquistas dos atletas, 6,3% (16) sobre a programação do Evento e as demais 134 publicações foram de assuntos variados como, vacinação e pandemia, história de atletas paralímpicos, cerimônias, publicidades, treinamentos, entrevistas, entre outros. Notou-se que 70% das publicações trataram especificamente sobre modalidades paralímpicas, com predomínio de paratletismo e paranatação. Outras modalidades tiveram entre cinco e dez publicações: futebol de cinco; *goalball*; paratênis de mesa; bocha paralímpica; vôlei sentado e paracanoagem. Não foram identificadas publicações capacitistas. Em suma, pôde-se notar que o Instagram do CPB apresentou intensa publicação durante os JP de verão. Os resultados indicam que durante os JP há elevada atividade no Instagram do CPB, sendo o foco os atletas e suas conquistas. Os achados apontam a importância da divulgação midiática dos JP como valoroso difusor de informações, expondo sua relevância e se apresentando como um espaço de conhecimento para com o tema.

Palavras-chaves: Jogos Paralímpicos. Divulgação Midiática. Comitê Paralímpico Brasileiro.

¹⁰⁰ Graduanda em Educação Física, Centro Universitário Estácio de Santa Catarina, São José – Santa Catarina, graziellacvieira@gmail.com.

¹⁰¹ Mestranda em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – Santa Catarina, julia.da.silveira@gmail.com.

¹⁰² Doutora em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – Santa Catarina, bruna89@msn.com.

Agências Financiadoras: Programa PIBIC/Estácio Santa Catarina. Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUMDES/UNIEDU)

O INSTAGRAM DO COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO: uma análise dos Jogos Paralímpicos de Inverno - 2022

VIEIRA, Graziella Cristina¹⁰³; SERON, Bruna Barboza¹⁰⁴; SCHMITT;
Beatriz Dittrich¹⁰⁵

A primeira edição de JP de Inverno ocorreu em 1976, na Suécia. O Brasil estreou em 2014. Objetivou-se analisar as publicações do “Instagram” do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) durante os JP de Inverno em Pequim (04 a 13 de março de 2022). Essa pesquisa documental teve como fonte de consulta o “Instagram”. A página foi acompanhada durante os JP de Inverno. As publicações de “feed de notícias” foram lidas e possibilitaram preenchimento de informações em planilha eletrônica (data; número de curtidas/comentários/visualizações e conteúdo das publicações). Para análise, utilizou-se frequência absoluta e relativa. Fez-se um estudo piloto para treinamento. Foram contabilizadas 26 publicações que totalizaram 9.207 curtidas, 348 comentários e 31.227 visualizações. As publicações divulgavam a agenda paralímpica, entrevistas, comemorações e o desempenho dos atletas, além de registros exclusivos da Cerimônia de Abertura e de Encerramento dos JP. *Snowboard* e *ski cross country*, tiveram um destaque especial, por serem as modalidades com representantes brasileiros. Atletas Aline Rocha e André Barbieri foram destacados nas publicações. Aline foi a única representante brasileira feminina e obteve excelentes resultados. André foi 13º colocado geral no *snowboard* e porta-bandeira na Cerimônia de Encerramento. Na publicação, foi mencionado o acidente de *snowboard* sofrido por André em 2014 que ocasionou amputação de sua perna. Durante esse período, o CPB também divulgou outras competições como Circuito Paralímpico e Etapa Italiana World Series. Em 2022 ocorreu a maior participação brasileira, sendo seis atletas. Dos seis esportes disputados, o Brasil participou em dois. A delegação não conquistou medalhas, mas alcançou resultados históricos. Em síntese, o *Instagram* do CPB proporcionou algum destaque aos JP de Inverno. Fatores como falta de tradição cultural, pequena delegação, baixo número de modalidades e medalhas podem ter sido barreiras para divulgação. Todavia, esses mesmos fatores podem ser minimizados quão mais popularizado for o esporte de inverno.

Palavras-chaves: Jogos Paralímpicos de Inverno. Comitê Paralímpico Brasileiro. Instagram. Divulgação Midiática.

¹⁰³ Graduanda em Educação Física, Centro Universitário Estácio de Santa Catarina, São José – Santa Catarina, graziellacvieira@gmail.com.

¹⁰⁴ Doutora em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – Santa Catarina, bruna89@msn.com.

¹⁰⁵ Doutora em Ciências do Movimento Humano. Universidade do Estado de Santa Catarina e Centro Universitário Estácio de Santa Catarina, Florianópolis – Santa Catarina, beatriz_bds@hotmail.com.

Agências Financiadoras: Programa PIBIC/Estácio Santa Catarina. Programa Pesquisa Produtividade/Estácio Santa Catarina.

O INSTAGRAM DO COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO ANTES, DURANTE E APÓS OS JOGOS PARALÍMPICOS DE TÓQUIO - 2021

OLIVEIRA, Ricardo Roberto de¹⁰⁶; VIEIRA, Graziella Cristina¹⁰⁷;
SCHMITT; Beatriz Dittrich¹⁰⁸

A rede social tem sido uma potente ferramenta para visibilização e divulgação de informações de diversas temáticas. Esse trabalho objetiva analisar as publicações do “Instagram” do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) antes, durante e após os Jogos Paralímpicos (JP) de verão, sediados em Tóquio no ano de 2021. Trata-se de uma pesquisa descritiva e longitudinal de caráter documental, que teve como fonte de consulta a página do *Instagram* do CPB. Para a coleta das informações, a página foi acompanhada durante o período de 24 de julho a 05 de outubro de 2021. Esse período destaca 30 dias anteriores aos JP, os 13 dias durante os JP e os 30 dias posteriores aos JP. As publicações foram lidas na íntegra e inseridas as informações em uma planilha eletrônica (data; tipo da publicação - “feed de notícias” ou “stories”; número de curtidas e comentários dos “feed de notícias”). Para análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva (frequência absoluta e relativa). Anteriormente a coleta de dados, durante 16 dias, foi realizado um estudo piloto para familiarização com o *Instagram* e treinamento prévio. Três avaliadores independentes fizeram a coleta das informações. Os resultados encontrados revelaram 527 publicações entre “feed de notícias” e “stories”, sendo: 94 publicações (18%) no período de 30 dias anterior aos JP; 254 publicações durante os 13 dias de JP (48%); e, 179 publicações nos 30 dias posteriores aos JP. No que tange ao número de interações realizadas por curtidas, visualizações e comentários foram registrados 161.219 interações antes dos JP (10%); 1.278.658 interações durante os JP (83%); e, 108.838 interações após os JP (7%). Com os dados obtidos é possível perceber que durante os JP há uma interação maior do público, demonstrando a importância da rede social quanto a divulgação das modalidades paralímpicas e de seus atletas.

Palavras-chaves: Jogos Paralímpicos. Mídia esportiva. Instagram. Esporte paralímpico.

¹⁰⁶ Mestrando em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – Santa Catarina, edf.ricardo@gmail.com.

¹⁰⁷ Graduada em Educação Física, Centro Universitário Estácio de Santa Catarina, São José – Santa Catarina, graziellacvieira@gmail.com.

¹⁰⁸ Doutora em Ciências do Movimento Humano. Universidade do Estado de Santa Catarina e Centro Universitário Estácio de Santa Catarina, Florianópolis – Santa Catarina, beatriz_bds@hotmail.com.

Agências Financiadoras: Programa PIBIC/Estácio Santa Catarina. Programa Pesquisa Produtividade/Estácio Santa Catarina. Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).



Esporte e Educação Paralímpica

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS DE ESPORTES PARALÍMPICOS NO CONTEXTO ESCOLAR

CUNHA JUNIOR, Eldimberg Souza

Este trabalho tem como objetivo apresentar projetos de Tecnologias Assistivas (TA) sistematizadas, denominadas Mini-Quadra Futebol de Cegos (MQFC) e Mini-Quadra *Goalball* (MQG), que foram desenvolvidos a partir das discussões na disciplina Fundamentos da Educação Inclusiva, componente do currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará (UFPA), no grupo de pesquisa Pendulum (UFPA) e no programa Residência Pedagógica (RP). Justifica-se, compreendendo que a Educação Física necessita de soluções didáticas criativas e inclusivas que visem às potencialidades dos estudantes. Sendo assim, estas TA podem auxiliar o processo de ensino-aprendizagem de alunos ou alunas com deficiência visual (DV) contribuindo para que estudantes construam as suas compreensões sobre os conteúdos que foram trabalhados. Trata-se de um trabalho de característica descritiva, cujo aporte científico para o desenvolvimento dos projetos se deu através de revisão de literatura utilizando os termos inclusão, deficiência visual, tecnologia assistiva, esporte adaptado, esporte paralímpico e inclusão escolar, em português e na língua inglesa, nas bases de dados dos periódicos da Capes, Pubmed, Lilacs, Scielo, em sites oficiais do governo, de entidades e federações paradesportivas e de assuntos correlatos. Das pesquisas, resultaram projetos de TA sistematizadas nas quais se entende que estas poderão contribuir com a educação de crianças e jovens com DV além de estimulá-las a prática das modalidades paralímpicas e participação mais efetiva nas aulas de Educação Física.

Palavras-chaves: Tecnologia Assistiva. Deficiência visual. Inclusão. Esporte Paralímpico.



Formação profissional em Atividade Motora Adaptada

PROJETO ESPAÇO COM-VIVÊNCIAS: 10 anos de história na Formação Profissional de Professores de Educação Física

BOATO, Elvio Marcos¹⁰⁹

Apesar da Disciplina Educação Física Adaptada procurar apresentar as múltiplas possibilidades da Educação Física (EF) para pessoas com deficiência (PCD), percebeu-se a insatisfação dos alunos da Universidade Católica de Brasília (UCB), por não conseguir visualizar todas as perspectivas apresentadas na teoria em suas futuras atuações profissionais. Assim, foi feita uma parceria público/privada entre a Secretaria de Educação do DF (SEDF) e a UCB para desenvolver um projeto de extensão e pesquisa em atendimento educacional especializado para PCDs, denominado Projeto Espaço Com-Vivências (PEC). O objetivo desse trabalho foi apresentar o PEC durante os 10 primeiros anos de existência do mesmo e seus desdobramentos na percepção dos alunos do Curso de Educação Física (CEF) que dele participaram. Para a realização do Projeto a UCB disponibilizou os espaços e materiais necessários e a SEDF cedeu 6 professores, sendo 5 de EF e 1 de Arte(dança) que atuaram diretamente com uma média de 202 PCDs da Rede Pública de Ensino por semestre, em duas oficinas: Atividades Aquáticas e Corpo Expressão. Nos 10 anos de atividades, 100% dos alunos do CEF participaram no mínimo de 12 horas em alguma atividade do PEC, tendo sido realizados 46 eventos com 10.548 PCDs e 2.087 alunos da UCB, 425 estágios, 22 projetos de IC, 151 TCCs, 4 dissertações e 2 teses. As percepções suscitadas emergiram das análises de questionários respondidos pelos alunos, além de seus relatórios de estágios e de participação nos eventos. Foi possível observar o envolvimento dos alunos nas atividades do projeto e a motivação para atuar com PCDs em sua vida profissional. Pontuamos que a proximidade dos alunos do CEF com PCDs, durante toda sua formação acadêmica em atividades esportivas (treinamento e competições), recreativas e pedagógicas, apontou para uma quebra de paradigmas com relação a essas pessoas, apresentando-se como um caminho viável para inclusão de todos nos projetos da EF.

Palavras-chaves: Pessoas com Deficiência. Educação Física. Inclusão. Formação Profissional.

¹⁰⁹ Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal com doutorado em Educação Física. Brasília-DF.

PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS EM FORMAR E SUPERVISIONAR PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESPECIAL EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO AUTISMO NO BRASIL

CHEREGUINI, Paulo Augusto Costa¹¹⁰

Objetiva-se contextualizar historicamente um emergente campo de atuação em educação física (EF) voltada ao atendimento especializado de pessoas com atraso no desenvolvimento, diferenciando-as de outras áreas, conceituá-la e, em seguida, quantificar primeiras experiências de formação e supervisão profissional no Brasil. Sob a conjuntura nacional de necessidade de profissionais de EF para compor equipe no atendimento terapêutico inter e transdisciplinar às pessoas com autismo e outros atrasos no desenvolvimento sob a perspectiva analítico-comportamental, um campo de atuação está em emergência: EF especial (EFE). O termo EFE, embora comumente confundido com as áreas da EF inclusiva e da EF adaptada, tem sido ressignificado por Chereguini, um professor de EF escolar e universitário, doutor em educação especial e analista do comportamento, que tem contribuído na formação e supervisão de novas gerações de profissionais do Brasil. O conceito de EFE dado Chereguini, em 2019, é “Sub-área de conhecimento da EF, e também um campo de atuação, voltada ao atendimento especializado de pessoas com atraso no desenvolvimento com propósito específico de redução de comprometimentos sob a perspectiva inclusiva”. A origem epistemológica do termo EFE é vinculada à educação especial, que é voltada ao desenvolvimento de procedimentos de ensino especializados, e por isso o termo “especial”, às pessoas que acabam não se beneficiando de procedimentos de ensino tradicionais. E, especificamente relacionada ao tratamento do transtorno do espectro do autismo, requer domínio conceitual e aplicação de procedimentos de ensino, conhecidas como práticas focais, baseadas em evidência científica, que são majoritariamente desenvolvidas sob a lógica da ciência “análise do comportamento”, tais como análise funcional, reforçamento, extinção, análise de tarefa, modelação, modelagem e, ainda, exercício e movimento. Desde 2018, mais de 600 profissionais vem sendo formados, sendo mais de 40 sob supervisão, para intervir sobre o desenvolvimento comunicativo, social, habilidades básicas de aprendizagem, para além da área motora.

Palavras-chaves: Análise do comportamento. Formação profissional. Desenvolvimento atípico. Modelo ExerCiência. Supervisão.

¹¹⁰ Prof. doutor em Ed. Especial - UFSCar/SP, Analista do Comportamento, profissional de Ed. Física - Fortaleza - Ceará, modeloexerciencia@gmail.com

EXPERIÊNCIAS DE ADEQUAÇÕES NA APLICAÇÃO E NA INTERPRETAÇÃO DE AVALIAÇÕES MOTORAS COM ALUNOS COM TEA

MAXIMINO, Jessica¹¹¹; CHEREGUINI, Paulo Augusto Costa¹¹²

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por atrasos no desenvolvimento da comunicação e socialização, que implicam em déficits em habilidades básicas, tais como dificuldades em imitar, esperar, em responder com atenção compartilhada ou como ouvinte. A área motora comumente apresenta-se comprometida em consequência dos atrasos nas outras áreas. Assim, avaliações motoras mais tradicionais, conhecidas pelas siglas KTK, EDM e TGMD, quando aplicadas com padrões normativos com alunos com TEA, comumente apresentam dados subestimados em relação ao desempenho motor, haja visto que estas avaliações pressupõem as tais habilidades básicas como pré-requisitos na testagem. Se as avaliações são adaptadas, seja com dicas visuais, videomodelação, materiais, repetição do modelo ou maior tempo para completude da testagem, inviabiliza-se comparação com dados normativos pela alteração no procedimento da avaliação, embora permita comparação intrasujeito ao longo do tempo. O objetivo do resumo é descrever experiências tidas na empresa Modelo ExerCiência na orientação e auxílio, para interpretação de desempenhos, de profissionais de educação física, em todo país, durante aplicação de avaliações motoras com seus alunos com TEA. O processo de treinamento dos profissionais é feito totalmente online, seguindo diretrizes da supervisão para atendimento analítico-comportamental especializado. Inicia-se com: a) apresentação de aulas sobre os diversos tipos de avaliações motoras; b) diálogo a fim de decidir a avaliação mais adequada ao repertório do aluno; c) orientações para testagens padronizadas e adaptadas; d) registro de informações sobre as barreiras sociais e comunicativas apresentadas durante testagem; e) estrutura para filmagem e compartilhamento dos dados; f) interpretação dos desempenhos motores e das barreiras; g) supervisão particularizada para estabelecimento das prioridades de intervenção. Sob supervisão, faz-se análise da integridade de aplicação do procedimento de testagem e também da fidedignidade dos dados. Consideramos que as adequações orientadas pelo Modelo ExerCiência têm permitido ampliar possibilidades de intervenção especializada em todo território nacional.

Palavras-chaves: Transtorno do Espectro Autista. Avaliação Motora. Modelo ExerCiência.

¹¹¹ Graduada em Educação Física - UNIFAFIBE, Bebedouro – São Paulo, jessica.rib@hotmail.com

¹¹² Prof. doutor em Ed. Especial - UFSCar/SP, Analista do Comportamento, profissional de Ed. Física - Fortaleza - Ceará, modeloexerciencia@gmail.com

CONFLUÊNCIA ENTRE PSICOLOGIA, ABA E EDUCAÇÃO FÍSICA NA SUPERVISÃO E FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA ATENDIMENTO AO AUTISMO

ARAUJO, Samuel¹¹³; CHEREGUINI, Paulo Augusto Costa¹¹⁴

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e o exercício físico representam áreas de atuação baseadas em evidências com indivíduos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Enquanto o atendimento em ABA é aplicado e ensinado majoritariamente no Brasil por acadêmicos e profissionais de Psicologia, os profissionais de Educação Física - responsáveis exclusivos por prescrever exercício físico no país - ainda demonstram uma presença incipiente na área. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência sobre a confluência entre Psicologia e Educação Física na supervisão e formação de profissionais de Educação Física para atender indivíduos com TEA na perspectiva ABA, durante um estágio extracurricular em Psicologia no Modelo ExerCiência. Tal abordagem permitiu que o acadêmico de Psicologia aplicasse os conhecimentos analítico-comportamentais no ensino e orientação do atendimento em Educação Física Especial direcionadas para o treino de habilidades terapêuticas prioritárias e definidas na perspectiva da ABA, de maneira inter e transdisciplinar. Na modalidade de Supervisão Instrucional, foi possível acompanhar continuamente o atendimento terapêutico do profissional de educação física mediante a análise teórica e aplicada das aulas; estudar e auxiliar na compreensão de avaliações comportamentais de desenvolvimento (e.g., VB-MAPP, ABLLS) e do Programa de Ensino Individualizado (PEI); e fornecer assistência no preenchimento sistemático de diversos protocolos de planejamento e registro comportamentais. De forma complementar, a Supervisão Formativa possibilitou o treino de habilidades docentes por meio da capacitação de profissionais da Educação Física no estudo dos princípios e procedimentos da ABA (e.g., behaviorismo radical, reforçamento, controle de estímulos, modelagem, modelação, comportamento verbal, manejo de contingências) aplicados na prescrição de exercício físico para esse público. Dessa forma, tal experiência proporcionou ao estudante de Psicologia a conexão entre conceitos teóricos e demandas práticas da educação física, tanto em relação à ao atendimento terapêutico de indivíduos quanto à formação profissional.

Palavras-chaves: Educação Física Especial. Interdisciplinaridade. Psicologia do esporte. Modelo ExerCiência.

¹¹³ Graduando em Psicologia - UESPI, Estagiário do Modelo ExerCiência, Teresina - Piauí, samuel.modexc@gmail.com

¹¹⁴ Prof. doutor em Ed. Especial - UFSCar/SP, Analista do Comportamento, profissional de Ed. Física - Fortaleza - Ceará, modeloexerciencia@gmail.com

O PROGRAMA DE ATIVIDADES MOTORAS PARA DEFICIENTES EM ENSINO REMOTO

MOREIRA, Camila¹¹⁵, Minerva Leopoldina de Castro¹¹⁶

Com atuação há 22 anos e idealizado pela Professora Doutora Kathy Thomé, o Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE) é um Programa de extensão institucionalizado da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas, atendendo pessoas com deficiência física e intelectual. No Polo da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, são realizadas atividades motoras para crianças, adolescentes e adultos. Em 2020, o Programa paralisou suas atividades presenciais em decorrência da pandemia do COVID-19, adotando até o segundo semestre de 2021 o ensino remoto. O presente resumo tem como objetivo relatar a experiência como acadêmica voluntária de Educação Física em ministrar aulas remotas para pessoas com deficiência. A partir do Plano de Ensino utilizado nas aulas presenciais foram elaboradas vídeo aulas contendo breve explicação do conteúdo e demonstração das atividades propostas, utilizando materiais disponíveis em casa. Os vídeos foram enviados duas vezes por semana aos pais/responsáveis por meio do grupo do WhatsApp e postados no canal do Youtube do PROAMDE. Após envio, os pais ajudavam seus filhos na realização das atividades, retornando com vídeos ou fotos dos alunos. A partir dessa vivência foi possível observar a participação de pessoas com deficiência em ambiente de ensino remoto, bem como a atuação de acadêmicos tanto de educação física quanto de fisioterapia, ministrando conteúdos de manipulação, equilíbrio e consciência corporal. Considerando o momento pandêmico, o PROAMDE adotou a estratégia do ensino remoto para continuar atendendo aos alunos do Programa para que não deixassem de praticar atividades motoras; além disso, proporcionou aos acadêmicos a vivência do tripé da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Quanto à vivência como acadêmica, o ganho de conhecimento e experiência foram enriquecedores e a descoberta de um lado criativo ainda pouco explorado se tornaram visíveis.

Palavras-chaves: Educação. Ensino remoto. PROAMDE.

¹¹⁵ Graduanda de Educação Física Bacharel, Estácio, Manaus – Amazonas, cmcamilamoreira2405@gmail.com.

¹¹⁶ Doutora em Educação Física, Universidade Federal do Amazonas, Manaus- Amazonas, minervaamorim@ufam.edu.br.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INTERVENÇÃO CLÍNICA ESPECIALIZADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA COM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

GRAÇAS, Laicy Rodrigues das¹¹⁷; ARAUJO, Samuel¹¹⁸; CHEREGUINI, Paulo Augusto Costa¹¹⁹

A experiência de formação e atuação especializada de profissionais em Educação Física Especial (EFE) no atendimento terapêutico de crianças com autismo ainda é escassa. EFE é um campo de atuação e de pesquisa que se diferencia, em termos de propósito e estratégias de ensino, ao mesmo tempo que complementa, os campos de atuação em Educação Física Adaptada e Inclusiva. Serviços de formação e supervisão do atendimento em EFE ainda são bastante recentes, tal como o Modelo ExerCiência, e envolvem a lógica de atendimento inter e transdisciplinar, caracterizando a intersecção entre a EFE, autismo e a ciência da análise do comportamento aplicada (ABA, sigla em inglês). O objetivo é apresentar relato da própria experiência profissional na formação e atendimento em EFE com crianças com autismo, sendo parte integrante da equipe terapêutica ABA. Os atendimentos vêm sendo realizados em uma clínica de estimulação infantil em Porto Velho/RO, com gravação dos atendimentos para meu treinamento contínuo e supervisão pela empresa Modelo ExerCiência. A experiência de ser uma das profissionais pioneiras no atendimento nacional em EFE ao autismo, balizando minha atuação pela tecnologia de ensino ABA, tem sido desafiadora e gratificante. Em seis meses de estudos e supervisão aprendi diversas estratégias ABA, tais como a aplicação e interpretação de protocolos avaliativos de áreas do desenvolvimento, para além da motora, coleta de dados, planejamento de intervenções, avaliações de preferência, entre outros aspectos. Entendo que a aprendizagem destas estratégias tem melhorado a qualidade do meu atendimento, com protagonismo, assentido e centrado na criança, alinhado com o seu plano de ensino individualizado, com identificação dos objetivos atingidos. Além dos dados, relatos de familiares e de outros profissionais da equipe terapêutica indicam ampliação dos avanços nas habilidades físicas e sociais após as intervenções em EFE, se mostrando eficiente para o tratamento em ABA ao autismo.

Palavras-chaves: Formação profissional. Análise do comportamento. Educação Física Especializada.

¹¹⁷ Graduada em Licenciatura em Educação Física - UNIR/RO, Bacharelada em Educação Física - UNINTER, Porto Velho – Rondônia, laicy.rodrigues.efe@gmail.com

¹¹⁸ Graduando em Psicologia - UESPI, Estagiário do Modelo ExerCiência, Teresina - Piauí, samuel.modexc@gmail.com

¹¹⁹ Prof. doutor em Ed. Especial - UFSCar/SP, Analista do Comportamento, profissional de Ed. Física - Fortaleza - Ceará, modeloexerciencia@gmail.com



Políticas públicas em Educação Física e esportes adaptados

BARREIRAS À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA: avaliação em adolescentes com deficiência da cidade de Caraguatatuba- SP

INTRIERI, Thiago Augusto

Globalmente 81% dos adolescentes não atingem as recomendações de atividade física referente aos benefícios à saúde. A inatividade física é associada como um dos principais fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes e adultos. Em relação às pessoas com deficiência, devido às dificuldades individuais, a falta de atividade física e o comportamento sedentário em demasia, podem ser motivos ainda mais agravantes. Com o intuito de descobrir quais barreiras estão associadas à inatividade física dos adolescentes com deficiência do Município de Caraguatatuba, foi realizado um estudo transversal, por meio de um formulário, com 35 alunos com deficiência (física, auditiva, visual e/ou intelectual) do Ensino Fundamental II da Prefeitura Municipal de Caraguatatuba. Tal formulário continha perguntas sobre possíveis barreiras para a prática de atividade física e tempo diário em comportamento sedentário, como também o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ- versão curta). Sobre os resultados referentes à atividade física, 37,14% foram considerados inativos fisicamente e 62,86% classificados como ativos. Ainda neste quesito, foi observado que todos os alunos com deficiência física foram classificados como inativos fisicamente e passam 08 horas ou mais em comportamento sedentário diário. No que se refere às principais barreiras, a falta de mobilidade urbana e capacitação de profissionais para atuar em atividades adaptadas, foram as mais citadas. Tais dados são relevantes para haver um trabalho de políticas públicas do município visando melhorias na mobilidade urbana, mais polos voltados à atividade física adaptada, como também ofertar capacitações para profissionais que estarão atuando na área.

Palavras-chaves: Barreiras. Atividade física. Pessoas com deficiência.



Grupos de Estudo, Pesquisa e/ou Extensão

GRUPO DE PESQUISA COTIDIANOS ESCOLARES E EDUCAÇÃO ESPECIAL: CORPO, CURRÍCULO E INCLUSÃO (GPCECI)

CARVALHO JUNIOR, Arlindo Fernando Paiva de¹²⁰; LOPES, Carlos Eduardo Vaz¹²¹; CALÇADA, Vinícius Ramalho¹²²

O grupo, criado em 2014, completa no ano de 2022 oito anos em atividade. É registrado no Centro de Estudos e Pesquisas do Departamento de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão do Instituto Benjamin Constant (IBC), sendo oficializado em 2017 com a linha de pesquisa *práticas pedagógicas, interdisciplinaridade, criação, desenvolvimento e avaliação de material didático*. Em 2021 foi registrado no diretório dos grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Desde sua criação, o grupo é liderado pelo professor Arlindo Fernando Paiva de Carvalho Junior, sendo composto por professores de diferentes instituições de ensino do Brasil. O grupo tem como objetivo investigar, nos diferentes cotidianos escolares, as práticas pedagógicas de professores junto a estudantes público da Educação Especial, tendo como foco o estudante com deficiência visual (DV). Atualmente, o grupo é composto por 16 integrantes além do líder. Desenvolve pesquisa bibliográfica sobre as produções no campo da DV, sobre a inclusão de estudantes com DV e sobre a produção e a adaptação de materiais pedagógicos, recursos de acessibilidade, jogos e atividades físicas para estudantes com DV. O grupo também busca produzir conhecimento a partir da prática pedagógica, utilizando-se da narrativa autobiográfica para teorizar e compartilhar práticas específicas junto a estudantes com deficiência. Tem sua base teórica nos estudos do cotidiano e na concepção hermenêutica-dialética. Dentre os projetos de extensão vinculados ao grupo estão o canal do GPCECI no YouTube, a organização anual do *Webnário Cotidianos Escolares e Educação Especial*, o observatório estadual de educação de pessoas com DV e a biblioteca especializada no campo da DV que terão, em breve, seus dados publicados no site do grupo de pesquisa no link: <https://www.gpceci.com/>. Os últimos projetos mais recentes do grupo foram os livros *Educação Física Escolar junto a Estudantes com Deficiência Visual: pesquisas e práticas*, publicado pela editora Appris e *Pesquisas e Práticas Pedagógicas junto a Estudantes com Deficiência Visual*, publicado pelo IBC, ambos lançados no ano de 2021. Além do processo formativo, que ocorre naturalmente nas reuniões do grupo, os integrantes também participam de diferentes eventos acadêmicos com apresentação de suas pesquisas e relatos de experiência.

Link no Diretório de Grupos do CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/750837>.

Link das Redes Sociais: <https://web.facebook.com/profile.php?id=100073578811495>.

¹²⁰ Mestre em Ciências da Atividade Física pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), professor do Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro – RJ, e-mail: afjr18@hotmail.com.

¹²¹ Mestre em Ciências da Atividade Física pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO), professor do Centro Universitário Universus Veritas (UNIVERITAS), Rio de Janeiro – RJ, e-mail: efcarloslopes@gmail.com.

¹²² Especialista em Educação Especial e Inclusiva pela Universidade Cândido Mendes (UCAM), professor da Secretaria Municipal de Educação de Queimados – RJ, e-mail: vinicius300188@gmail.com.

PROJETO DE EXTENSÃO “BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS: INCLUSÃO, SAÚDE E CIDADANIA”¹²³

LIMA, Lana Ferreira de Lima¹²⁴

Líderes: Lana Ferreira de Lima; Leomar Cardoso Arruda. Linhas de estudo: 1) Educação Física e Esporte Adaptado; 2) Pessoas com Deficiência, Inclusão e Educação Física; Esporte Adaptado e Qualidade de Vida. Objetivo: propiciar o desenvolvimento do esporte adaptado viabilizando o acesso das pessoas com deficiência física e com mobilidade reduzida às metodologias de ensino-aprendizagem voltadas ao basquetebol em cadeira de rodas (BCR) visando ampliar a socialização deste grupo de pessoas com a comunidade acadêmica, local e regional, impulsionando a autonomia e a emancipação das mesmas enquanto sujeitos ativos na sociedade e, também, a produção e difusão de conhecimentos (por meio de pesquisas e artigos) e a qualificação de profissionais para atuar com o esporte adaptado. Projetos finalizados: segunda rodada do 1º turno do Campeonato Goiano de BCR/2018-Série Prata; aulas semanais de atividades físicas/fundamentos do BCR via aplicativo *WhatsApp*® e *Google Meet*; I e II Encontro *Online* de Atividade Física e Esporte Adaptado para Pessoas com Deficiência (2020 e 2022); I Ciclo de *Webinars* em Atividade Física e Esporte Adaptado. Projetos em andamento: II Ciclo de *Webinars* em Atividade Física e Esporte Adaptado; encontros quinzenais de um Grupo Terapêutico; aulas presenciais semanais de BCR; produção vídeos com orientação para realização de fundamentos do BCR, para divulgação semanal nas redes sociais; elaboração de um manual sobre o BCR; vivências do BCR em escolas municipais e estaduais da cidade e região. Principais resultados: a equipe gestora do projeto garantiu estratégias de acolhimento e promoção de uma rotina saudável durante o período de distanciamento social por meio da prática semanal de atividades físicas/fundamentos do BCR (28 aulas); das reuniões quinzenais do grupo terapêutico (06 encontros); do acesso à informação/conhecimento por meio de 06 *webinars* (136 inscritos - 1042 visualizações) por meio do *StreamYard/YouTube*, tratando de temas relativos ao esporte adaptado, capacitismo, deficiência e basquetebol em cadeira de rodas e da realização de dois eventos *Online* (333 inscritos e 1.273 visualizações).

Link das Redes Sociais: Instagram: @lafagecatalao; Site: https://linktr.ee/LAFAGE_UFCAT; Facebook: <https://www.facebook.com/lafage.rcufg.3>; Youtube: Lafage Ufcacat

¹²³ Este projeto de extensão é desenvolvido desde 2011, pelo Laboratório de Atividade Física Adaptada e Grupos Especiais (LAFAGE), vinculado ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Catalão (UFCAT) e conta com apoio financeiro de uma bolsa de monitoria por meio do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura/PROBEC - Universidade Federal de Catalão-UFCAT – Edital 2021-2022. Compõem a equipe gestora do projeto: os/as professores/as Hugo Vinicius de Oliveira Silva; Jalusa Andréia Storch Diaz; Fernanda Veruska Narciso; as psicólogas: Carolina de Fátima Guimarães e Maria Paula Machado; e, os/as acadêmicos/as Naiara Pereira Caixeta de Campos; Rodrigo Soares da Costa; Rebeca Soares de Miranda.

¹²⁴ Doutora em Educação. Docente do Curso de Educação Física/Universidade Federal de Catalão (UFCAT) – Catalão-GO, lanafi2002@gmail.com

LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOCULTURAIS SOBRE O ESPORTE ADAPTADO – LEPSCEA

SOUZA, Doralice Lange¹²⁵; CIDADE, Ruth Eugênia¹²⁶

Líderes: Doralice Lange de Souza e Ruth Cidade. Linhas de pesquisa: Mídia e esporte paralímpico; Legados do esporte adaptado; Programas de esporte adaptado. Este grupo, fundado em 2015 no Departamento de Educação Física da UFPR, tem como objetivo de desenvolver estudos e pesquisas sobre o esporte adaptado para pessoas com deficiência (PCD) a partir de uma abordagem sociocultural. Os projetos desenvolvidos referem-se às seguintes temáticas: a produção midiática a respeito do esporte e de atletas paralímpicos; legados dos Jogos Paralímpicos; significados da prática esportiva para PCD; benefícios, facilitadores e barreiras para a prática esportiva por parte de PCD; o esporte adaptado como meio de mudança de percepção e inclusão social de PCD; mapeamento e descrição de projetos de esporte adaptado. Dentre os trabalhos produzidos destacamos: “Guia para a mídia: como cobrir os Jogos Paralímpicos, 2016”; “The news production process in the Brazilian journalistic coverage of the 2016 Rio Paralympic Games”; “The Rio 2016 Paralympic Games: The Visibility of People With Disabilities in Brazil as a Possible Legacy”; *The Rio 2016 Paralympic Games: inspiration as a possible legacy for disabled Brazilians*; “A participação das instituições esportivas na mediação da cobertura jornalística dos Jogos Paraolímpicos de 2016”; “A influência dos direitos de transmissão no jornalismo esportivo: um estudo com jornalistas sobre a cobertura dos Jogos Paralímpicos Rio/2016”; “É melhor ser super-herói do que ser a vítima: um estudo sobre a percepção de atletas e ex-atletas com deficiência visual sobre a cobertura midiática”; “Mídia e Jogos Paralímpicos no Brasil: a cobertura da Folha de São Paulo entre 1992 e 2016”; “Esportividade, melancolia, nacionalismo e deficiência: a cobertura fotográfica dos Jogos Paralímpicos pelas lentes da Folha de São Paulo (1992 - 2016)”; “Esporte Paralímpico: Análise da produção de teses e dissertações dos programas de pós-graduação em educação física (2004-2015)”; “Facilitadores e barreiras para a prática esportiva por parte de atletas com deficiência no Brasil”; “Jogos Paralímpicos: A experiência com o 'outro' através das telas”; “O contato com o esporte paralímpico como um meio para a mudança de percepção de crianças em relação às pessoas com deficiência”; “A oferta de programas de atividades esportivas para pessoas com deficiência no estado do Paraná: subsídios para políticas públicas”. Desenvolvemos também uma base de dados relativa aos projetos de esporte adaptado no Estado do Paraná onde a população pode realizar buscas a respeito de tais projetos (link: http://www.atividadefisicaadaptada.com.br/pea/pea_main.php).

Link no Diretório de Grupos do CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/563284>

Link das Redes Sociais: <http://www.atividadefisicaadaptada.org>

¹²⁵ Doutora em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, desouzdo@yahoo.com

¹²⁶ Doutora em Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba – PR, ruthcidade@gmail.com

CEEFEL - GRUPO DE ESTUDOS EM PRÁTICAS CORPORAIS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO (GEPCI)

LEUCAS, Cláudia Barsand de¹²⁷; SILVA, ALMEIDA, Júlia Teixeira¹²⁸;
TABELINI, Mylena¹²⁹; ROCHA, Patrícia da Conceição¹³⁰

A criação do Grupo de Estudos em Práticas Corporais para Pessoas com Deficiência e Inclusão (GEPCI) se deu com base em uma demanda científica e de estudos gerada pelo projeto de extensão universitária Projeto Qualidade de Vida para Todos (PQVT). Logo, o GEPCI se tornou uma linha de pesquisa vinculada ao Centro de Estudos em Educação Física e Lazer (CEEFEL) registrada no CNPQ. O GEPCI é liderado pela professora fundadora Cláudia Barsand de Leucas, a linha de pesquisa conta com 5 membros inscritos no CNPQ e o grupo de estudos com 12 membros. O grupo atua como uma linha de pesquisa de caráter multidisciplinar, que visa discutir e produzir conhecimento acerca das pessoas com deficiência (PCD) em toda sua magnitude, estudando dimensões biopsicossocial, cultural, pedagógica do processo ensino aprendizagem da Educação Física e áreas afins para PCD. Organizado em três linhas de pesquisa, sendo elas: (1) Pesquisas oriundas da extensão universitária - PQVT; (2) Paradesporto/Esporte paralímpico; (3) Educação Física Escolar e Inclusão. Enquanto grupo de estudos, o GEPCI se propõe a realizar reuniões mensais para discussão de temas propostos pelos alunos, e destas discussões originaram-se pesquisas científicas (trabalhos de conclusão de curso (TCC), trabalhos apresentados em eventos científicos e artigos para revistas). Como resultado, até o momento, o GEPCI desenvolveu 7 TCC's, 4 artigos publicados em periódicos, 1 capítulo de livro, 20 participações em eventos científicos com 38 publicações em anais, 1 dissertação de mestrado em andamento e 2 finalizadas. Atualmente estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre a avaliação biopsicossocial de atletas com deficiência em Belo Horizonte e uma pesquisa de TCC de revisão sistemática sobre o levantamento dos fatores de risco de lesões esportivas de atletas de rugby em cadeira de rodas. Um fator limitador em produção científica pelo GEPCI, se deve ao grupo desenvolver suas ações em uma universidade privada com escassez de recursos, porém, o GEPCI destaca como principais resultados obtidos pelo grupo a continuidade dos membros em programas de pós-graduação e o desenvolvimento de pesquisas em parcerias com universidades públicas.

Link no Diretório de Grupos do CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7941306353934847>

Link das Redes Sociais: https://instagram.com/gepcipuc?utm_medium=copy_link

¹²⁷Doutora em Educação. Docente do curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS). Belo Horizonte/Minas Gerais. cbarsand@gmail.com.

¹²⁸Graduanda do 9º período de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS). Belo Horizonte/Minas Gerais. juliatfisio@gmail.com.

¹²⁹Graduanda do 9º período de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS). Belo Horizonte/Minas Gerais. tabelini10@gmail.com.

¹³⁰Doutora em Ciências do Esporte. Docente do curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS). Belo Horizonte/Minas Gerais. patikjuru@yahoo.com.br.

ESTUDO SOBRE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E ATIVIDADES MOTORAS

AMORIM, Minerva Leopoldina de Castro¹³¹; PONCE, Keegan Bezerra¹³²;
LOPES, Kathya Augusta Thomé¹³³

O Grupo de pesquisa Estudo sobre Pessoas com Deficiência e Atividades Motoras tem como líderes Minerva Leopoldina de Castro Amorim e Kathya Augusta Thomé Lopes e suas linhas de pesquisa concentram-se em Aspectos Biológicos Relacionados à deficiência, atividade física e saúde, Aspectos políticos, sociais, psicológicos, e educacionais relacionados à pessoa com deficiência, Desenvolvimento psicomotor e Neuroproteção cerebral e Neuroregeneração axonal. Por está ligado diretamente ao Programa de Atividades Motoras para Deficientes – PROAMDE, os objetivos do grupo são desenvolver estudos na área de atividades motoras para pessoas com deficiência estabelecendo associações com áreas da saúde, sociais e da educação que favoreçam uma melhor compreensão e conseqüentemente uma produção de conhecimento nesta área, norteando o campo de ação da atividade física em relação às pessoas com deficiências. Os estudos aos quais este grupo tem se dedicado pode representar importante contribuição para sociedade na compreensão das diversas dimensões relacionadas as pessoas com deficiências principalmente as relacionadas a prática de atividades físicas visando uma melhor qualidade de vida. Atualmente temos oito projetos que foram finalizados e/ou em desenvolvimento, que têm como ponto principal a deficiência em várias vertentes como: a construção de aplicativos para a população com deficiência - avaliação da usabilidade de um aplicativo voltado a profissionais que atuam na reabilitação de pessoas com lesão medular um estudo piloto (finalizado); validação e construção de uma escala de habilidades em cadeira de rodas para pessoas com lesão medular em aplicativo de celular (projeto renovado); a Percepção de futuros professores de educação física acerca da educação inclusiva (finalizado); Proposta da construção de um aplicativo para uso na reabilitação multiprofissional de pessoas no pós-covid-19 (em andamento); Nível de funcionalidade e atividade física dos participantes com deficiência física do PROAMDE (em andamento); Proposta da construção de um aplicativo para uso na reabilitação multiprofissional de pessoas com obesidade (em andamento); O Impacto da pandemia da COVID-19 na vida das mães de filhos com deficiência (em andamento); Os benefícios do exercício físico no processo de reabilitação da Síndrome de Guillain-Barré: uma revisão sistemática (em andamento). Como principais resultados de nosso grupo de pesquisa consideramos que mesmo com a pandemia mantivemos as pesquisas do grupo dentro das possibilidades de execução, conseguimos construir a proposta de três aplicativos, sendo que dois estão somente aguardando a finalização dos mesmos para por em prática, as pesquisas voltadas para os participantes do PROAMDE possibilitou uma maior aproximação acerca das dificuldades enfrentadas pelos pais/responsáveis das pessoas com deficiência nestes dois anos de pandemia.

Link no Diretório de Grupos do CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/faces/home.jsf?faces-redirect=true>.

Link das Redes Sociais: <https://instagram.com/proamde> <https://www.facebook.com/proamdeufam/>

¹³¹ Doutora, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, minervaamorim@ufam.edu.br.

¹³² Mestre, Secretaria Municipal de Educação, Manaus – Amazonas, keeganponce@hotmail.com.

¹³³ Doutora, Universidade Federal do Amazonas, Manaus – Amazonas, klopes@ufam.edu.br.

CENTRO DE ESTUDOS EM PSICOBIOLOGIA E EXERCÍCIO (CEPE)

SILVA, Andressa¹³⁴

O Centro de Estudos em Psicobiologia e Exercício (CEPE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é coordenado pela Profa. Dra. Andressa Silva e pelo prof. Dr. Marco Tulio de Mello, atuando em consonância com o objetivo principal do grupo que é desenvolver pesquisas científicas nas áreas de Educação Física, Fisioterapia, Medicina Esportiva, Psicobiologia do Esporte, Neurociências e Nutrição Esportiva, tendo como linha de pesquisa principal a investigação dos Aspectos Psicobiológicos e sua relação com o exercício físico ou atividade física em pessoas com deficiência ou paratletas. Dentre os projetos de pesquisa que são desenvolvidos junto aos programas de Pós-Graduação em Ciências do Esporte e em Ciências da Reabilitação da UFMG, atualmente são 7 projetos de pesquisa de alunos de doutorado, 8 projetos de pesquisa de alunos de mestrado e também a participação de 5 alunos de iniciação científica. No CEPE, dentro do escopo da atividade física adaptada, há a linha de pesquisa “Aspectos psicobiológicos relacionados ao exercício físico e treinamento esportivo de atletas paralímpicos”, que tem como principais objetivos desenvolver pesquisas relacionadas ao sono, recuperação e desempenho de atletas paralímpicos. Dentre os projetos de pesquisa finalizados nos últimos 5 anos nessa temática estão: 1) Conhecimentos e crenças sobre sono e higiene do sono de atletas paralímpicos e comissão técnica; 2) Estado hormonal e os aspectos psicobiológicos de atletas com lesão medular durante uma pré-temporada; 3) Modulação do sistema nervoso autônomo do coração durante o sono em indivíduos sedentários e fisicamente ativos com lesão medular; 4) Composição corporal e os aspectos psicobiológicos de atletas paralímpicos em diferentes fases de treinamento; 5) Associação entre estado hormonal e motivação de atletas paralímpicos em uma temporada competitiva e 6) Associação entre carga de treinamento, qualidade de sono e lesões musculoesqueléticas em atletas com lesão medular. Em relação aos projetos de pesquisa que estão em andamento atualmente são: 1) Efeito de diferentes métodos de resfriamento corporal em indivíduos com tetraplegia submetidos ao exercício físico; 2) Recuperação fisiológica, perceptiva e do desempenho pós-treino de atletas paralímpicos; 3) Fatores de risco para tendinopatias do calcâneo em atletas paralímpicos; 4) Determinantes da prática esportiva em indivíduos com lesão medular; 5) Relação entre sono e dor em atletas paralímpicos e 6) Perfil de lesão, fatores de estrutura e função corporal relacionadas as lesões no esporte paralímpico. Os principais resultados alcançados pelo grupo nos últimos 10 anos em torno da temática do esporte paralímpico, corresponde a 39 artigos publicados, 2 livros como editores e organizadores, além de 10 capítulos de livros.

Link no Diretório de Grupos do CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2488432672304878>

Link das Redes Sociais: https://www.instagram.com/cepe_ufmg/

¹³⁴ Doutora, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – Minas Gerais, andressa@demello.net.br.
Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania (Governo Federal, Brasília, Brasil – número dos protocolos N° 58000.008978/2018-37 e N° 71000.056251/2020-49) e Centro de Treinamento Esportivo da UFMG.

LABORATÓRIO PRÁTICAS MOTORAS E INCLUSIVAS DE GOIÁS – PR'AMIGO

DALLA DÉA, Vanessa Helena Santana¹³⁵

O Laboratório Práticas Motoras Inclusivas de Goiás da Universidade Federal de Goiás é liderado pela professora Vanessa Helena Santana Dalla Déa, possui atividades de pesquisa, ensino e extensão e conta com pesquisadores da Faculdade de Educação Física e Dança, do Mestrado em Ensino na Educação Básica, do mestrado em Performances Culturais, da Universidade Estadual de Goiás, da Secretaria de Municipal de Esporte e Lazer de Goiás e do Centro Paralímpico de Goiás. O Grupo vem trabalhando desde 2010 com pesquisa nas linhas: Diversidade e inclusão na Educação, na Educação Física, no esporte e nas artes. Como resultado de seus trabalhos o grupo conta com publicações em artigos científicos, capítulos e livros, entre eles a Coleção de Ebooks Inclusão, cursos de formação de professores como o Curso Selnclui, Curso Fortalecer, Curso de formação de professores no esporte educacional e lazer. Produziu ainda documentários como o Programa Mergulho de visibilidade do Esporte paralímpico. Entre os projetos atuais estão pesquisas sobre acessibilidade cultural, Dança e direitos humanos, práticas aquáticas inclusivas e produção de documentários sobre o Esporte para pessoas com deficiência não paralímpico.

Link no Diretório de Grupos do CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/673671>

Link das Redes Sociais: <https://www.facebook.com/Pramigo>

¹³⁵ Doutora, Universidade Federal de Goiás, Goiânia – GO, vanessasantana@ufg.br.

LABORATÓRIO DE ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA FEF/UNICAMP

ALVES, Isabella dos Santos

O Laboratório de Atividade Motora Adaptada (LAMA) da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas abarca atualmente os Grupos de Estudos em: 1) Atividade Física Adaptada e Esporte Paralímpico (LAMA/G1), e; 2) Mulher, Deficiência e Esporte (LAMA/G2). Juntos, os grupos vêm aprimorando o conhecimento científico, a nível de estudo, pesquisa e extensão sob liderança da Profa. Dra. Maria Luíza Tanure Alves e do Prof. Dr. Edison Duarte. Os principais objetivos dos grupos são investigar, compreender e aprimorar as diferentes possibilidades de atuações de Profissionais de Educação Física junto às pessoas com deficiência. O LAMA/G1 tem como foco a Educação Física Adaptada e Inclusiva, além da ênfase no Esporte Adaptado e no Esporte Paralímpico. Aqui, o objetivo é discutir com base nos Estudos da Deficiência, as práticas de ensino e treinamento dos esportes adaptados e paralímpicos para praticantes e possíveis atletas de alto rendimento. Já o LAMA/G2, tem se dedicado à investigação sobre as meninas e mulheres com deficiência no esporte. Perspectivas dos Estudos Feministas da Deficiência são incorporados nesse grupo e propiciam reflexões sobre a experiência de mulheres paralímpicas, de bailarinas cegas e outras protagonistas com deficiência. Em ambas as vertentes do LAMA, os(as) membros(as) envolvidos(as) se preocupam com a compreensão sobre a deficiência e, principalmente, a fundamentam numa perspectiva social. Atualmente, o LAMA/G1 e G2 compreendem uma pesquisa de doutorado, cinco dissertações de mestrado, duas iniciações científicas e diversas contribuições em trabalhos de conclusão de curso. A formação de profissionais capacitados no trabalho junto a pessoa com deficiência também avança os limites da comunidade científica e atinge a população de Campinas e região com projetos de extensão. São estes: 1) Jogos e brincadeiras para crianças com autismo e síndrome de down; 2) Esporte de Inverno para crianças, jovens e adultos com e sem deficiência, e; 3) Lutas para crianças com e sem deficiência. Os encontros para estudos e discussões dos trabalhos em desenvolvimento do LAMA/G1 e G2 são presenciais e ocorrem quinzenalmente. Entre as diversas possibilidades de pesquisa qualitativa e quantitativa, a formação de Profissionais capacitados e a disseminação de conteúdos sobre a Atividade Motora Adaptada são pontos norteadores do “time LAMA”.

Link no Diretório de Grupos do CNPq:

Grupos de Estudo em Atividade Física Adaptada e Esporte Paralímpico (LAMA/G1)

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/555963>

Grupos de Estudo em Mulher, Deficiência e Esporte (LAMA/G2)

<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/770351>

Link das Redes Sociais: <https://instagram.com/lama.unicamp>

GRUPO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

RODRIGUES, Graciele Massoli¹³⁶

O Grupo de Estudos em Educação Física para Pessoas com Deficiência foi inicialmente constituído para tratar de discussões sobre a temática inclusão das pessoas com deficiência e seus desdobramentos. A dimensão dos estudos se ampliou e hoje desenvolve pesquisas que focam minorias, questões sócio políticas que envolvem a inclusão/exclusão, diferença e desigualdade no campo social e escolar. Visa compartilhar, construir e disseminar a produção do conhecimento fortalecida pelos participantes. Impulsionados por nossas experiências cotidianas educacionais e com a desafiadora condição de potencializar a busca por atender as diferenças humanas, compartilhamos um espaço de reflexões e discussões que fortalece nossas lutas com as interfaces da educação física. As áreas de conhecimento dos participantes apesar de serem diversificadas, há predominância da Educação Física e Pedagogia. O Grupo possui livre acesso à participação. Desde 2011 estamos vinculados à Universidade São Judas. As nossas contribuições pessoais associadas ao aporte científico das discussões configuram os encontros mensais. Nossas atividades buscam envolver todos os participantes nas leituras, nos debates, nas participações e elaborações de eventos. Nossa trajetória se desenha nas seguintes linhas de pesquisas: Educação em direitos humanos, novos saberes e práticas pedagógicas emancipatórias; Aspectos Sociológicos, Antropológicos e Políticos do Esporte e do Lazer para minorias; Atividades Motoras Adaptadas; Esporte Adaptado; Educação Física Escolar; Educação Física Inclusiva; Formação Profissional; Inclusão e Diferença. Por esses caminhos, em suas ações programáticas, o Grupo já realizou alguns eventos que reuniu pesquisadores e interessados nas temáticas que permeiam suas discussões: Encontros de Práticas Pedagógicas Inclusivas e Esportivas e Encontro do Núcleo de Tecnologia Assistiva. Também tem interagido com a comunidade acadêmica por meio de participações em eventos nacionais e internacionais dialogando com outros espaços de reflexões e trocando experiências. Nessa constituição foram várias teses e dissertações defendidas, artigos, capítulos de livros e resumos publicados, cursos e oficinas estendidos à comunidade e patente registrada.

Link no Diretório de Grupos do CNPq: <https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9824396211765261>

¹³⁶ Doutora, Universidade São Judas/ESEF - Jundiaí, São Paulo– São Paulo, graciele.rodrigues@saojudas.br

SÁBADO NO CAMPUS: esporte adaptado – Handebol em Cadeira de Rodas e Goalball

SERON, Bruna Barboza

O projeto Sábado no Campus: Esportes Adaptados é um projeto de extensão que desenvolve atividades esportivas desde 1997, no Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina. Especificamente e atualmente trata-se da iniciação e treinamento de handebol em cadeira de rodas e do goalball. Seu desenvolvimento acontece em parceria com a Associação Catarinense de Esportes Adaptados (ACESA). Como objetivos, os projetos buscam: Desenvolver a capacidade física das pessoas com deficiência a partir da identificação de suas potencialidades e do aproveitamento máximo de suas aptidões; Estimular o exercício da autoconfiança, da melhoria da autoestima e do espírito de criatividade, cooperação e participação; Preparar os atletas para participarem de competições esportivas, representando a Instituição, o município de Florianópolis, e as associações envolvidas; Oportunizar aos acadêmicos da Universidade Federal de Santa Catarina e principalmente do Curso de Educação Física um espaço de aprendizagem didático-metodológica com os esportes adaptados; Oportunizar aos professores e acadêmicos do Curso de Educação Física o desenvolvimento de pesquisas e procedimentos didáticos/pedagógicos para o ensino dessas modalidades; e Colaborar com o processo de conscientização sobre a deficiência na sociedade. No ensino, o projeto tem ligação com as disciplinas Teoria e Metodologia dos Esportes Adaptado no curso de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física sendo um campo de exploração e vivência prática advindas de conhecimentos teóricos abordados nestas disciplinas. Os alunos de graduação, participantes do projeto, realizam intervenções em conteúdos específicos na graduação de modo a compartilhar suas vivências e experiências práticas como pessoas com deficiência. Por meio da participação da equipe em eventos esportivos e dos alunos envolvidos também surgiram ideias de pesquisa e nos últimos anos alguns trabalhos foram apresentados em congressos importantes da área decorrentes do projeto bem como foram realizados alguns trabalhos de conclusão de curso. O projeto "Sábado no Campus Esportes Adaptados" estabelece relação direta com outros setores da sociedade, como colégios públicos e privados e tem parceria direta com associações sem fins lucrativos: ACESA – Associação Catarinense de Esportes Adaptados e AFLODEF – Associação Florianopolitana dos Deficientes Físicos. Além disso, está sempre envolvido em eventos sociais propostos pelo município e também clubes como o SESC. Sumarizando, o projeto de extensão atua de maneira indissociável com o ensino, pesquisa e também com o desenvolvimento do paradesporto no município. Ainda assim, sinaliza-se que há inúmeras barreiras a serem reduzidas, como maior participação das mulheres com deficiência no esporte, melhores recursos para manutenção de equipamentos e espaços e maior atenção ao desenvolvimento científico.

THE COUNCIL GPEF: Grupo de Estudos e Pesquisa do Movimento Humano em Pessoas com Deficiência

DINIZ, Elizangela Fernandes Ferreira Santos, MELO, Flávio Anderson Pedrosa de

O Grupo de Estudos e Pesquisa do Movimento humano em pessoas com deficiência foi criado no ano de 2021, durante a Pandemia do coronavirus, com o intuito de estudar e pesquisar temas voltados para o movimento humano das pessoas com deficiência em seus diversos contextos, educação, reabilitação, rendimento e lazer. O grupo ainda não possui registro no Diretório de Pesquisa vinculado ao CNPQ, entretanto, os membros do grupo já estão estudando as possibilidades de inseri-lo no diretório. O The Council possui como líderes Gardênia Barbosa, Patrícia Oliveira, Elizangela Diniz e Flávio Melo, atualmente os quatro são os membros do grupo. Pode-se dizer que o grupo de pesquisa tem um caráter multidisciplinar com o propósito de estudar e contribuir com a produção na área da deficiência que visa discutir e produzir conhecimento acerca das pessoas com deficiência. As linhas de pesquisa são; 1 - desenvolvimento motor e os transtornos do neurodesenvolvimento; 2 - Esporte adaptado/Esporte paralímpico; 3 - Inclusão escolar. Os resultados até o presente momento envolvem 1 resumo publicado em anais de evento internacional; 1 artigo em fase de submissão e 1 participação em banca de doutorado. Atualmente o grupo está se organizando para a escrita de um livro sobre tecnologia assistiva na Educação Física. Destaca-se que há fatores limitantes para baixa produção do grupo, uma vez que este não é vinculado à nenhuma universidade, e foi criado a partir do interesse em comum de quatro amigos. Assim as ações acontecem nas horas pós-trabalho dos envolvidos.

GRUPO DE ESTUDOS E EXTENSÃO EM ATIVIDADE MOTORA ADAPTADA – GEEAMA

FUMES, Neiza de Lourdes Frederico

Neste ano, o Grupo de Estudos e Extensão em Atividade Motora Adaptada (GEEAMA) completa 20 anos de existência no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), campus Maceió. Durante a sua existência, tem atuado para a divulgação da Atividade Motora Adaptada na graduação, ampliando as oportunidades formativas para os profissionais da área da Educação Física, assim como interveem de modo a favorecer as vivências e o engajamento de pessoas com deficiência em projetos de extensão com foco na Atividade Motora Adaptada, em suas diferentes acepções. Desta forma, o GEEAMA tem como objetivo principal contribuir na formação de profissionais para atuar com a pessoa com deficiência em diferentes contextos educativos, estimular o desenvolvimento da área no estado de Alagoas e ampliar as possibilidades de participação da pessoa com deficiência em ações voltadas para a Atividade Motora Adaptada. Tem como linhas de pesquisa e intervenção: 1) a formação do professor de Educação Física para inclusão de alunos do público-alvo da Educação Especial; 2) A inclusão do aluno com deficiência na aula de Educação Física Escolar; 3) Políticas públicas em esporte e lazer para pessoas com deficiência em Alagoas; e 4) Qualidade de vida e desenvolvimento motor de pessoas com deficiência. No transcorrer de sua existência, já foram desenvolvidos vários projetos de pesquisa e extensão, envolvendo alunos de graduação, especialização e mestrado, bem como profissionais e crianças e jovens com deficiência intelectual, visual, múltipla, surdez e Transtorno do Espectro Autista, da comunidade circunvizinha e de instituições parceiras. Seus resultados têm sido organizados em trabalhos científicos e/ou relatos de experiências, os quais têm sido apresentados em eventos regionais, nacionais e internacionais, bem como publicados em periódicos indexados e anais de congresso. Por conta da pandemia, os projetos de extensão foram severamente afetados e o retorno tem se dado lentamente desde o final de 2021, quando foi realizado o Festival Paralímpico Loterias Caixa. Novas intervenções começam a acontecer em maio de 2022. Atualmente, o GEEAMA é coordenado pelos professores Neiza de Lourdes Frederico Fumes e Renato Vitor da Silva Tavares, do Instituto de Educação Física E Esporte, da UFAL.

Link no Diretório de Grupos do CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9185352878006084>

GRUPO DE EXTENSÃO E PESQUISA EM ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA – UNIFAMETRO

CUNHA, Raíssa Forte Pires¹³⁷

O Grupo de Extensão e Pesquisa em Atividade Física Adaptada (GEPafa) tem como coordenadora a Profa. Ms. Raíssa Forte Pires Cunha e suas linhas de pesquisa concentram-se em Atividades Físicas para Pessoas com Transtorno do Espectro Autista, Esportes Paralímpicos e Inclusão Escolar. Os objetivos do grupo são contribuir na formação dos estudantes de Educação Física a fim de que os mesmos tenham um olhar ampliado sobre a deficiência, saúde e atividades físicas; atender a população que possui deficiência através de atividades aquáticas e esportivas realizadas na piscina e na quadra; e realizar pesquisas científicas que envolvam pessoas com deficiência, atividades físicas e saúde. Alicerçada na missão da UNIFAMETRO, instituição no qual o projeto se concretiza, em promover o desenvolvimento profissional com conhecimento, empregabilidade e cidadania e consciente da necessidade de ter um olhar para as diferentes configurações da corporeidade humana, o GEPafa, além da relevância social que possui, oferece uma oportunidade de diálogo entre a comunidade científica (estudantes de Educação Física) e a população (pessoas com deficiência). O diálogo também se dá entre professores e alunos, possibilitando, assim, a obtenção de uma formação mais crítica e construtiva sobre o corpo humano e as possibilidades de atuação na Educação Física. Atualmente temos oito projetos que foram finalizados e/ou em desenvolvimento, que têm como ponto principal a deficiência em várias vertentes como: o projeto Atividades Aquáticas para Pessoas com Deficiência que tem como proposta ofertar atividades aquáticas de adaptação ao meio líquido para crianças e adolescentes com qualquer tipo de deficiência (motora, intelectual, auditiva e/ou visual), na faixa etária de 2 a 20 anos (finalizado); o projeto Brincar Funcional que tem como proposta desenvolver habilidades motoras, cognitivas e sociais, assim como a aptidão, através de atividades recreativas e esportivas envolvendo pais e alunos (finalizado); o projeto Futebol de Cegos que tem como proposta o treinamento da equipe ADESUL de alto rendimento (finalizado); o Basquetebol em Cadeira de Rodas que tem como proposta o treinamento da equipe ADESUL de alto rendimento (em andamento); e o projeto Musculação Adaptada que tem como objetivo a oferta de treinos personalizados e acompanhamento em exercícios de musculação na ACADEMIA UNIFAMETRO para a comunidade com deficiência (em andamento). Como principais resultados do GEPafa têm-se a publicação de pesquisas acadêmicas em revistas científicas da área, assim como participação e submissão de trabalhos em congressos e eventos científicos. Além disso, atualmente temos 4 atletas convocadas para a seleção brasileira de basquetebol em cadeira de rodas e uma destas atletas ganhou bolsa integral no curso de Educação Física.

¹³⁷ Mestre, Centro Universitário UNIFAMETRO, Fortaleza – CE, raissa.cunha@professor.unifametro.edu.br.

GEPITAMA: Grupo de Estudos e Pesquisa em Inclusão Escolar, Tecnologia Assistiva e Atividade Motora Adaptada

SEABRA JÚNIOR, Manoel Osmar¹³⁸

O grupo investiga sobre o uso e a funcionalidade de Recursos de Tecnologia Assistiva, na modalidade colaborativa. Utiliza como objeto de intervenção e avaliação jogos Analógicos e de Realidade Virtual, para capacitação e formação de professores, voltados a Estudantes Público-alvo da Educação Especial. O Grupo Gepitama, atende em seus projetos alunos considerados “Público-alvo da Educação Especial”, ou seja, alunos com Deficiências Físicas e Sensoriais, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades. O grupo Gepitama, certificado pelo CNPq e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) da Unesp, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, é composto por professores docentes e discentes de graduações e pós-graduações de diferentes universidades do Brasil, colaboradores vinculados a universidades do exterior, pós-doutorandos, professores da sala regular e do atendimento educacional especializado da rede pública de ensino fundamental e médio e parceiros de pesquisas e eventos como a Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada (SoBAMA). Em andamento e constituído em 2011, o grupo está vinculado à linha de pesquisa “Processos Formativos, Ensino e Aprendizagem” do programa de pós-graduação, considerando o universo colaborativo da Tecnologia Assistiva, como objeto de estudos, que se configurou usando os jogos digitais e analógicos com o caráter de *serious games* como recursos pedagógicos intencionados para serem considerados como um Recurso de Tecnologia Assistiva ou mesmo protocolos para tais ações. Membros: SEABRA JUNIOR, Manoel Osmar; SETÚVAL, Alessandra de Souza; COSTA, Camila Rodrigues; SANTOS, Elaine de Oliveira²; ARAÚJO, Gisele Silva; SANTOS, Janiele de Souza; MOLINA, Maria Eduarda Badaró; FIORINI, Maria Luiza Salzani; PACITTI, Mirella Horvatte; SIQUEIRA, Monica Nemézio da Costa; FERREIRA, Simone Pinto; SANTOS, Talita Maria Souza; TONON, Thais; RODRIGUES, Viviane; PEREIRA, Micheline Cardoso.

Link no Diretório de Grupos do CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6372687406245318>

Link das Redes <https://www.instagram.com/gepitama/> <https://www.facebook.com/gepitama>

¹³⁸ Líder do Gepitama e docente da Universidade Estadual Paulista, Unesp, Campus de Presidente Prudente, seabrajr.unesp@gmail.com.

**Questões contemporâneas em Atividade Motora Adaptada:
anticapacitismo e protagonismo da pessoa com deficiência**

Adilson Rocha Ferreira
Flávio Anderson Pedrosa de Melo
Neiza de Lourdes Frederico Fumes
Organizadoras

Capa

Adilson Rocha Ferreira

Diagramação e supervisão

Adilson Rocha Ferreira

Formato

16X23 cm E-book

Tipologia

Arial Nova